

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GABRIELI ALVES DE LIMA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA  
ANÁLISE DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PATO BRANCO  
2018**

**GABRIELI ALVES DE LIMA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ANSIEDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo A. Antonelli

**PATO BRANCO  
2018**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Pato Branco  
Curso de Ciências Contábeis  
**Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso**



### **TERMO DE APROVAÇÃO**

Titulo do Trabalho de Conclusão de Curso

Síndrome de *Burnout*, Ansiedade e Desempenho Acadêmico: Uma Análise dos Estudantes dos Cursos da Área de Negócios

Nome do Aluno: Gabrieli Alves de Lima

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 23 de outubro de 2018 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho\_\_\_\_\_.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Eliandro Schvirck  
Avaliador - UTFPR

\_\_\_\_\_  
Prof. MSc. Oldair Giasson  
Avaliador - UTFPR

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, que esteve ao meu lado e me deu força, ânimo, coragem e acima de tudo fé para enfrentar as dificuldades diárias e continuar lutando por este meu objetivo de vida.

A esta universidade, a todos os professores que fizeram parte desta trajetória e em especial, meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli, por todo o tempo dedicado em transmitir o seu conhecimento, pelas orientações, contribuições, apoio e confiança. Com toda a certeza, isso foi fundamental para a concretização deste trabalho.

Aos meus pais, irmã e aos demais familiares por todo o amor, incentivo, dedicação e apoio incondicional. Obrigada por sempre me manter motivada e por entender os momentos de ausência, sem vocês seria muito difícil vencer esse desafio.

Ao meu namorado, que me acompanhou durante todo esse tempo, me incentivou, que jamais me negou apoio e compreendeu minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

As minhas amigas da faculdade, pelo companheirismo, compreensão, parceria e apoio nos momentos bons e nos difíceis. Sou muito grata por vocês estarem ao meu lado durante esses anos, saibam que vocês são únicas e que as levarei sempre em meu coração e em minha vida.

Estendo meu agradecimento aos demais colegas de sala, por compartilhar os momentos de dificuldade e as diversas experiências nesses quatro anos.

Enfim, gostaria de deixar meu muito obrigada a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Quando você quiser algo, lute por ele, porque em algum dia você vai consegui-lo e vai ter a certeza de que tudo que fez valeu à pena. (CAMPOS, Thaís)

## RESUMO

O desempenho acadêmico é o ato de executar as atividades acadêmicas, as quais são avaliadas de acordo com sua eficiência, rendimento e grau de habilidade. Existem variáveis que podem interferir no rendimento do acadêmico, como a síndrome de *Burnout* e a ansiedade. A síndrome de *Burnout* é um estado de tensão emocional, estresse crônico, esgotamento físico e mental e possui relação com a demanda de atividades e sobrecarga de trabalho. A ansiedade é uma condição emocional normal e inerente ao ser humano que em excesso pode se tornar doença, e pode gerar sintomas físicos e psicológicos. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade no desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR – Câmpus Pato Branco. Essa pesquisa se enquadra como *survey*, classifica-se como descritiva e possui abordagem quantitativa. Foram utilizados os instrumentos CBI-S (*Copenhagen Burnout Inventory – Student Version*) e IDATE (Inventário de Ansiedade de Traço-Estado) para a coleta de dados, em que foram obtidas 126 respostas válidas. Os principais resultados do estudo indicam que o nível de *Burnout* em alunos do último ano da graduação são maiores em relação aos estudantes dos anos anteriores, e que, o grau de *Burnout* não é diferente em alunos que possuem maior ou menor rendimento acadêmico. Os resultados também apresentaram relação positiva entre a ansiedade que o indivíduo possui no cotidiano e em momentos avaliativos como rendimento acadêmico. O sexo feminino apresentou melhor desempenho acadêmico e níveis mais elevados de síndrome de *Burnout*, ansiedade-estado e ansiedade-traço. Além disso, observa-se a existência de relação positiva entre o nível de ansiedade-estado e ansiedade-traço com o *Burnout*. Nesse sentido, estes resultados podem ser usados pela instituição como uma ferramenta estratégica para a melhoria das metodologias de ensino-aprendizagem de acordo com a realidade dos alunos.

**Palavras-chave:** Desempenho acadêmico. Síndrome de *Burnout*. Ansiedade. Administração e Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

The academic performance is the act of executing academic activities, the ones which are assessed according to the academic's efficiency, output and level of ability. There are variants which can interfere on the academic student's output, such as Burnout Syndrome and anxiety. The Burnout syndrome is an emotional tension mood, chronicle stress, physical and mental exhaustion and it is related to the tasks requested and work overload. The anxiety is a normal emotional condition and it is inherent to human being, which in excess may become an illness, and it may also create physical and psychological symptoms. This way, the present paper aims to analyze the relation between Burnout syndrome and anxiety about the academic output on the Accounting and Administration university courses at UTFPR – campus Pato Branco. This research is framed as a survey, classified as descriptive and it presents a quantitative approach. It was used the instruments CBI-S (Copenhagen Burnout Inventory – Student Version) and STAI (State-Trait Anxiety-Inventory) to collect the data, which were obtained through 126 validated answers. The main results from this study suggest that the Burnout level on students from the last year of graduation is higher than the level on students from the previous years; it also suggests that the Burnout level is not different on students who have higher or lower academic output. The results also present the positive relation between anxiety which the individual has daily and on academic evaluation moments. Females have presented better academic performance and higher Burnout syndrome levels, anxiety-state and anxiety-trait. Besides, it is observed the existence of a positive relation between the level of anxiety-state and anxiety-trait correlated to the Burnout Syndrome. This way, these results can be used by the institution as a strategic tool to methodology improvement on teaching-learning according to the student's reality.

**Key-Words:** Academic output. Burnout Syndrome. Anxiety. Accounting and Administration.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos precedentes relacionados ao tema de pesquisa .....	27
Quadro 2 - Bloco I – Síndrome de Burnout .....	32
Quadro 3 - Bloco II – Ansiedade-Estado .....	33
Quadro 4 - Bloco II – Ansiedade-Traço .....	33
Quadro 5 - Bloco III – Caracterização do Respondente .....	34



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatísticas descritivas relacionadas ao desempenho acadêmico .....	39
Tabela 2 - Estatísticas descritivas relacionadas a nota do ENEM.....	40
Tabela 3 - Estatísticas descritivas relacionadas à síndrome de <i>Burnout</i> .....	41
Tabela 4 - Valores médios do CBI de estudos precedentes .....	42
Tabela 5 - Escalas, itens e frequências de respostas do <i>Burnout</i> pessoal .....	44
Tabela 6 - Escalas, itens e frequências de respostas do <i>Burnout</i> relacionado aos estudos.....	45
Tabela 7 - Escalas, itens e frequências de respostas do <i>Burnout</i> relacionado aos colegas.....	46
Tabela 8 - Escalas, itens e frequências de respostas do <i>Burnout</i> relacionado aos professores.....	47
Tabela 9 - Estatísticas descritivas relacionadas à ansiedade .....	48
Tabela 10 - Escalas, itens e frequências de respostas do questionário IDATE-estado .....	49
Tabela 11 - Escalas, itens e frequências de respostas do questionário IDATE-traço.....	50
Tabela 12 - Análise do curso com o desempenho acadêmico .....	51
Tabela 13 - Análise do sexo com o desempenho acadêmico .....	52
Tabela 14 - Análise da idade com o desempenho acadêmico .....	52
Tabela 15 - Análise do estado civil com o desempenho acadêmico .....	53
Tabela 16 - Análise da presença de filhos com o desempenho acadêmico .....	53
Tabela 17 - Análise do período/ano da graduação com o desempenho acadêmico .....	54
Tabela 18 - Análise de possuir outra graduação concluída com o desempenho acadêmico.....	54
Tabela 19 - Análise do vínculo empregatício com o desempenho acadêmico.....	55
Tabela 20 - Análise da capacidade de exercer a profissão com o desempenho acadêmico.....	55
Tabela 21 - Análise da Síndrome de <i>Burnout</i> com o desempenho acadêmico.....	56
Tabela 22 - Análise da ansiedade com o desempenho acadêmico .....	58
Tabela 23 - Análise do <i>Burnout</i> pessoal com o perfil dos respondentes.....	60
Tabela 24 - Análise do <i>Burnout</i> relacionado aos estudos com o perfil dos respondentes.....	62
Tabela 25 - Análise do <i>Burnout</i> relacionado aos colegas com o perfil dos respondentes.....	64
Tabela 26 - Análise do <i>Burnout</i> relacionado aos professores com o perfil dos respondentes.....	66
Tabela 27 - Análise do <i>Burnout</i> geral com o perfil dos respondentes .....	68
Tabela 28 - Análise da ansiedade-estado com o perfil dos respondentes .....	70
Tabela 29 - Análise da ansiedade-traço com o perfil dos respondentes .....	72
Tabela 30 - Análise da ansiedade-estado com a síndrome de <i>Burnout</i> .....	74
Tabela 31 - Análise da ansiedade-traço com a síndrome de <i>Burnout</i> .....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS

MW	<i>Mann-Whitney</i>
KW	<i>Kruskal-Wallis</i>

## LISTA DE SIGLAS

CBI	<i>Copenhagen Burnout Inventory</i>
CBI-S	<i>Copenhagen Burnout Inventory – Student Version</i>
CR	Coeficiente de Rendimento
CRA	Coeficiente de Rendimento Acadêmico
ISB	Inventário da Síndrome de <i>Burnout</i>
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
MBI-ES	<i>Maslach Burnout Inventory – Educators Survey</i>
MBI-GS	<i>Maslach Burnout Inventory – General Survey</i>
MBI-HSS	<i>Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey</i>
MBI-SS	<i>Maslach Burnout Inventory – Student Survey</i>
RA	Rendimento Acadêmico
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## LISTA DE ACRÔNIMOS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDATE	Inventário de Ansiedade de Traço-Estado
IES	Instituição de Ensino Superior

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	13
1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 DELIMITAÇÕES .....	18
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	18
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
2.1 SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> .....	19
2.2 ANSIEDADE .....	23
2.3 DESEMPENHO ACADÊMICO.....	24
2.4 ESTUDOS PRECEDENTES QUE RELACIONAM OS TEMAS PESQUISADOS.....	25
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>30</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	30
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	31
3.3 AMOSTRA DE PESQUISA .....	34
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	35
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>37</b>
4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	38
4.2 ANÁLISE DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NOS ACADÊMICOS .....	40
4.3 ANÁLISE DA ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS .....	47
4.4 ANÁLISE DAS RELAÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS E DO DESEMPENHO ACADÊMICO COM OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	51
4.4.1 Análise do desempenho acadêmico com a caracterização dos respondentes.....	51
4.4.2 Análise da Síndrome de <i>Burnout</i> com o desempenho acadêmico .....	56
4.4.3 Análise da Ansiedade com o desempenho acadêmico .....	57
4.4.4 Análise da síndrome de <i>Burnout</i> com a caracterização dos respondentes .....	59
4.4.5 Análise da Ansiedade com a caracterização dos respondentes.....	69
4.4.6 Análise da síndrome de <i>Burnout</i> com a Ansiedade .....	74
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>82</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>91</b>
APÊNDICE A – Termo de Consentimento dos Discentes.....	91
APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa.....	92
APÊNDICE C – Termo de Confidencialidade e Sigilo .....	96

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão abordados os seguintes itens: (i) contextualização do tema e problema de pesquisa, (ii) objetivo geral e específicos, (iii) justificativa, (iv) delimitações e (v) estrutura do trabalho.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O Brasil neste início do século XXI passou por um expressivo crescimento no ensino superior, tanto com a abertura de novas Instituições de Ensino Superior (IES) como com o credenciamento de novos cursos (QUEIROZ *et al.*, 2013). Neste contexto, Rodrigues *et al.* (2016) afirmam que as pesquisas têm se preocupado com a qualidade do ensino ofertado, o qual tem sido representado pelo desempenho acadêmico discente.

Neste viés, Nogueira *et al.* (2013) indicam que nas IES, o interesse para melhor compreender os elementos que influenciam o resultado acadêmico discente são um dos principais interesses das equipes pedagógicas. Logo, o desempenho acadêmico é avaliado por meio da perspectiva de eficiência e rendimento, indicando assim, o nível de habilidade de um indivíduo ou grupo ao desempenhar as atividades acadêmicas (MUNHOZ, 2004). Desse modo, o desempenho pode ser reduzido quando a capacidade física e mental é atingida, uma vez que a doença e a dor proporcionam fragilidade, limitação e sentimento de incapacidade (PELEIAS *et al.*, 2017).

Assim, existem variáveis que podem interferir no resultado acadêmico de forma negativa ou positiva. Uma delas é o estresse, o qual interfere na qualidade e desempenho das atividades realizadas pelo indivíduo, além de facilitar a possibilidade de cometer erros (VIEIRA; ALVES; SUCCAR JUNIOR, 2012). Ainda, de acordo com Rezende, Miranda e Pereira (2017), o estresse afeta de forma negativa no desempenho acadêmico e é capaz de deixar os alunos desapontados e desmotivados, levando até ao abandono da vida acadêmica.

Adicionalmente, a falta de tempo e o cansaço também são pontos que interferem no desempenho acadêmico (SOUZA *et al.*, 2016). As realizações acadêmicas e os resultados escolares dependem da quantidade de tempo dedicada aos estudos e da motivação do aluno, pois um aluno motivado possui maior satisfação e bem-estar em desempenhar as atividades escolares, porém, ao contrário, um indivíduo desmotivado passa muito tempo executando tarefas as quais não está interessado, causando assim frustração e insatisfação (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008).

Diante do contexto apresentado, na busca por uma melhor compreensão do desempenho acadêmico, pesquisadores têm levado suas pesquisas a estudar aspectos psicológicos dos estudantes, pois segundo Campos *et al.* (2016), na sociedade atual, o indivíduo possui uma carga excessiva de obrigações a serem cumpridas, o que dificulta o controle dos sentimentos agradáveis e desagradáveis do dia-a-dia, muitas vezes ocasionando o surgimento do estresse, o qual pode se manifestar no trabalho, na vida acadêmica e no próprio convívio social.

Além disso, nesta mesma linha, Trigo, Teng e Hallak (2007) sugerem que com o passar dos anos, há uma tendência de um maior número de pessoas estarem sujeitas a possuir transtornos mentais, devido a organização na qual o indivíduo trabalha, os indivíduos ao seu redor, o próprio trabalho e a sociedade como um todo.

Neste contexto, Trigo, Teng e Hallak (2007) afirmam que o excesso de normatização, dificuldade na convivência com os colegas, ineficiência na comunicação, contato com indivíduos pessimistas e/ou perfeccionistas, acúmulo de tarefas, impossibilidade de crescimento e de autonomia dentro da empresa e a falta de suporte familiar e social são situações geradoras de tensão, estresse e ansiedade. Assim, na vida acadêmica não é diferente, no decorrer do período universitário, o aluno precisa enfrentar situações de pressão psicológica e ansiedade (CRUZ *et al.*, 2010)

Neste viés, Bondan e Bardagi (2008) corroboram com os autores anteriores, citando que a adaptação à vida acadêmica, a adequação as regras, a estrutura e a rotina da universidade proporcionam dificuldades que leva ao estresse e descontentamento dos estudantes, muitas vezes devido ao fato de existir certa divergência em relação a expectativa inicial do estudante e realidade da universidade.

Assim, a sensação de medo, tensão, insegurança, inquietação e incômodo são características da ansiedade (ANDRADE; GORENSTEIN, 1998). De acordo com D'Ávila e Soares (2003), além da inquietação, dores musculares e de cabeça e tontura, a dificuldade de concentração é uma das principais sensações provocadas pela ansiedade, a qual pode comprometer o estudo e conseqüentemente o desempenho acadêmico. Nessa perspectiva, D'Ávila e Soares (2003) também afirmam que é necessário o controle da ansiedade e do estresse para que não sejam fatores negativos para o rendimento acadêmico, profissional, pessoal, isto é, em todos os momentos da vida.

O esgotamento proporcionado pela grande demanda de atividades a serem realizadas na graduação, juntamente com o sentimento de incompetência ao realizar as tarefas acadêmicas evidencia a presença de *Burnout* (BACK; MOSER; AMORIM, 2009). Portanto, a síndrome de *Burnout* está associada diretamente aos fatores de estresse do indivíduo que estão relacionados com a vida em sociedade e são oriundos de momentos de sobrecarga (BORGES; CARLOTTO, 2004). Tal síndrome é caracterizada por alterações nas dimensões exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

Diante do exposto, nesse estudo busca-se responder o seguinte problema de pesquisa: Qual é a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade no desempenho acadêmico?

## 1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Com o propósito de responder ao problema de pesquisa, foi necessário estabelecer o objetivo geral do estudo, em analisar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade no desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco.

Para auxiliar no alcance do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar os níveis da síndrome de *Burnout* nos acadêmicos;
- Medir os níveis de ansiedade dos alunos;



- Averiguar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A partir do século XXI, o ambiente de educação superior passou a ser marcado por uma grande ampliação no número de cursos, instituições e alunos, devido ao crescimento do setor privado, desenvolvimento da educação à distância, desmembramento das profissões e expansão das instituições (QUEIROZ *et al.*, 2013). Desse modo, é importante aos professores e as IES ter conhecimento sobre o que pode estar afetando a produtividade acadêmica dos alunos.

A vida universitária juntamente com o trabalho pode proporcionar mais estresse ao indivíduo, nesse sentido, Peleias *et al.* (2017) afirmam que a dupla jornada, ou seja, o conflito entre trabalhar durante o dia e estudar a noite, pode proporcionar estresse ao indivíduo, acarretando na síndrome de *Burnout* e também contribuindo para o insucesso na vida acadêmica.

Nesse sentido, percebe-se que a grande maioria dos estudantes dos cursos da área de negócios possuem dupla jornada, por isso, este trabalho pretende contribuir na identificação de possível interferência da síndrome de *Burnout* e da ansiedade no ambiente de aprendizagem dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, buscando identificar se esses fatores podem estar relacionados com o bom ou mal desempenho de um aluno.

Partindo desse entendimento, essa pesquisa tem como contribuição teórica, a comparação dos resultados obtidos com estudos anteriores, a fim de verificar as semelhanças e divergências das características dos alunos que possuem a síndrome de *Burnout* e/ou a ansiedade. Além disso, o estudo tem como finalidade identificar se a síndrome de *Burnout* e/ou a ansiedade estão relacionados positiva ou negativamente com o rendimento dos acadêmicos, além de confrontar se os resultados obtidos neste sentido apresentam concordância ou divergência com os resultados de estudos precedentes.

A importância de apresentar a relação entre a síndrome de *Burnout* com o desempenho acadêmico, justifica-se por meio dos estudos de Mori, Valente e Nascimento (2012), no qual foi constatado que há um vínculo entre a síndrome e o

rendimento dos estudantes. Nesta mesma linha, Galbraith e Merrill (2015) afirmam que a síndrome de *Burnout* pode interferir no rendimento acadêmico, uma vez que um aluno que está com um desgaste elevado pode estudar o mesmo tempo que um estudante com baixo índice de *Burnout*, porém não consegue ter a mesma produtividade.

Além disso, é de fundamental importância verificar se existe correlação entre a ansiedade e o rendimento acadêmico, pois com base no estudo de Reis, Miranda e Freitas (2017), os estudantes de Ciências Contábeis que apresentam maiores índices de ansiedade em momentos avaliativos, possuem uma tendência de obter um menor desempenho acadêmico. Nessa perspectiva, os autores comentam que se houver a identificação do efeito negativo da ansiedade sobre o desempenho, fica mais evidente a necessidade e a importância de verificar métodos de redução de ansiedade e conseqüentemente da redução dos seus efeitos negativos.

Quanto ao avanço de resultados nessa área de pesquisa, o trabalho busca realizar análises mais abrangentes, por ter o intuito de verificar se a síndrome de *Burnout* possui relação com ansiedade, uma vez que não foram encontradas pesquisas na literatura contemporânea que estudaram tal relação, da mesma forma que Trigo, Teng e Hallak (2007), os quais relataram não terem encontrados estudos que avaliem a relação de transtornos ansiosos e a síndrome de *Burnout*.

Em relação a contribuição prática, os achados desta pesquisa têm por finalidade fornecer informações aos professores e as Instituições de Ensino Superior (IES) referente a relação que a síndrome de *Burnout* e a ansiedade possuem com o rendimento dos acadêmicos. Com isso, eles podem ter subsídios para adequar os métodos de ensino, a maneira de se relacionar com os discentes, além de planejar atividades de acordo com a realidade desses acadêmicos, com o objetivo de combater a evasão e buscar maior dedicação por parte dos acadêmicos.

Portanto, ao utilizar métodos de ensino adequados e um tratamento diferenciado a esses alunos, o impacto será positivo, pois além de promover a melhoria da aprendizagem e o combate à evasão, há a ampliação das possibilidades de se ter um aluno mais satisfeito com o curso e com a profissão escolhida, por isso, a sociedade também será privilegiada por ter profissionais mais bem preparados para atuar no mercado de trabalho.

#### 1.4 DELIMITAÇÕES

O campo de pesquisa do estudo tem como referência os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco que estão cursando o segundo, terceiro e quarto ano da graduação, no ano de 2018.

#### 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo é composto por cinco capítulos: (i) introdução, (ii) referencial teórico; (iii) metodologia de pesquisa; (iv) apresentação e análise de dados e (v) considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da literatura da presente pesquisa está dividida em quatro seções: (i) Síndrome de *Burnout*; (ii) Ansiedade; (iii) Desempenho Acadêmico e, (iv) Estudos precedentes que relacionam os temas pesquisados.

### 2.1 SÍNDROME DE *BURNOUT*

Maslach, Shaufeli e Leiter (2001) afirmam que as pessoas que possuem baixa autoestima, estilo evasivo de enfrentar as situações e não reconhecem a própria capacidade e esforço e atribuem suas conquistas ao acaso ou a outras pessoas possuem índices mais altos de estresse.

Nesse sentido, Limongi-França e Rodrigues (2012) afirmam que o conceito de *Burnout* está relacionado com o estresse profissional. Uma vez que, o estresse pode ser conceituado por meio de duas dimensões, isto é, como a tensão em relação a uma situação desafiadora seja ela de ameaça ou conquista ou então como resultado positivo ou negativo do esforço gerado pela tensão da pessoa.

Na visão de Freudenberger (1975), as pessoas mais dedicadas e comprometidas possuem maior tendência a *Burnout*, pois tendem a assumir muitas tarefas e para a realização delas e a obtenção do sucesso, a própria pessoa se coloca numa situação de pressão interna. Quanto mais tempo e esforço um indivíduo destina a uma atividade, ele se torna mais frustrado, exausto e menos eficaz nas atividades que precisa cumprir.

Além disso, Freudenberger (1975) destaca alguns sinais da presença de *Burnout*: as pessoas se tornam mais negativas, com pensamento inflexível, resistentes a mudanças, teimosas, além de sentimento de cansaço, frequentes dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais, perda de peso, insônia, depressão e falta de ar.

De acordo com Maslach, Shaufeli e Leiter (2001) a síndrome de *Burnout* está relacionada com a demanda de atividades, grande carga de trabalho e pressão em relação a quantidade de tempo disponível ao indivíduo para a realização dos

compromissos. Ela é desmembrada em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

Na visão de Maslach, Shaufeli e Leiter (2001), o primeiro e o principal componente dessa síndrome é a exaustão, a qual está relacionada ao excesso de tarefas, sobrecarga de trabalho, sentimentos de estresse, esgotamento emocional e físico.

Nessa perspectiva, o indivíduo esgotado e desanimado pode desenvolver atitudes negativas, de indiferença e insensibilidade perante as situações do dia-a-dia, caracterizando a segunda dimensão, a despersonalização. E, por último, a baixa realização ou eficácia profissional está relacionada a incompetência, incapacidade, falta de realização e produtividade (MASLACH; SHAUFELI; LEITER, 2001).

Nesse sentido, a grande demanda de trabalho contribui para a exaustão e cansaço, os quais podem afetar de forma negativa o sentimento de eficácia, pois se torna difícil se sentir eficiente quando está esgotado (MASLACH; SHAUFELI; LEITER, 2001).

Existem vários instrumentos utilizados para identificar a Síndrome de *Burnout*, um deles é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de Maslach e Jackson (1981), que possui atualmente quatro versões destinadas a determinados grupo de pessoas. A MBI-GS é utilizada para a população em geral, MBI-HSS para profissionais que trabalham com pessoas, MBI-ES para professores e por fim, a MBI-SS para alunos.

Outro instrumento é o Inventário para a avaliação da síndrome de *Burnout* (ISB) de Pereira (2015), ele tem por objetivo avaliar a síndrome em qualquer área de atuação ocupacional. Adicionalmente, existe o Copenhagen *Burnout Inventory* (CBI) de Kristensen *et al.* (2005), o qual serviu como base para o *Copenhagen Burnout Inventory – Student Version* (CBI-S) de Campos, Carlotto e Marôco (2013), que foi adaptado para a realidade dos alunos portugueses e brasileiros.

De acordo com Campos, Carlotto e Marôco (2013) o CBI-S é composto por 25 perguntas que estão divididas em quatro dimensões, são elas: *Burnout* pessoal, *Burnout* relacionado aos estudos, *Burnout* relacionado aos colegas, *Burnout* relacionado aos professores. Os autores afirmam que as dimensões *Burnout* pessoal e *Burnout* relacionado aos estudos possuem forte correlação com a exaustão emocional e moderada com a dimensão cinismo do MBI-SS, além disso o *Burnout* relacionado aos professores também apresenta correlação moderada com a dimensão cinismo.

Segundo Kristensen *et al.* (2005) a dimensão *Burnout* pessoal tem por objetivo avaliar o nível de cansaço e exaustão física e psicológica do indivíduo em geral, independentemente de sua condição ocupacional. O *Burnout* relacionado aos estudos tem o intuito de verificar se os sintomas de fadiga são oriundos da vida acadêmica. Dessa forma, é importante comparar as duas dimensões citadas acima para identificar se o cansaço é devido aos estudos ou à família, problemas de saúde e outros fatores que não tem relação com os estudos.

As duas últimas dimensões do CBI-S, *Burnout* relacionado aos colegas e *Burnout* relacionado aos professores, foram necessárias devido a relação com colegas e professores serem determinantes para a síndrome de *Burnout* em estudantes. Dessa forma, essas dimensões foram baseadas na terceira dimensão do CBI de Kristensen *et al.* (2005), denominada *Burnout* relacionada aos clientes, a qual pode ser definida como o esgotamento físico e psicológico da pessoa ao se relacionar com os clientes em seu trabalho.

Na literatura brasileira é possível encontrar estudos que avaliaram a síndrome de *Burnout* em estudantes de diversos cursos, nota-se que há pesquisas nas áreas da saúde, do direito, contabilidade, entre outras.

Borges e Carlotto (2004) analisaram as três dimensões de *Burnout* com 255 acadêmicos de enfermagem. Encontraram um índice médio de 2,81 na exaustão emocional, o qual demonstra a presença de desgaste emocional nos alunos algumas vezes ao mês. Em relação a descrença, o índice médio foi de 1,73, representando sentimento de pouca confiança no ensino uma vez por mês. E, na eficácia profissional, o índice foi de 5,33, ou seja, todos os dias o ensino é útil para a formação profissional dos alunos.

Tarnowski e Carlotto (2007) avaliaram a síndrome de *Burnout* em 33 alunos ingressantes e 33 alunos concluintes de psicologia, em seus resultados pode-se perceber que o índice médio obtido de maior relevância foi de eficácia profissional (5,12; 5,06), posteriormente exaustão emocional (1,88; 2,72) e por fim, descrença (0,85; 1,00). Dessa forma, a diferença mais relevante em relação as três dimensões, foi na exaustão emocional, na qual os alunos que estão concluindo o curso apresentaram maior desgaste que os estudantes do início do curso.

Christofoletti *et al.* (2007) verificaram a prevalência da síndrome de *Burnout* em acadêmicos do quarto ano de fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

Os resultados demonstraram níveis moderados de exaustão emocional e despersonalização, o que indica sinais de estresse condizentes com a síndrome.

Osternack, Gonçalves e Amorim (2007) analisaram a síndrome de *Burnout* em 29 alunos de um curso técnico de uma instituição privada na região de Curitiba. Os resultados não caracterizaram a presença da síndrome, mas foi possível identificar uma tendência ao desenvolvimento, devido aos índices médios de exaustão emocional e altos índices de eficácia profissional. Além disso, a pesquisa indicou que os alunos mais jovens possuem um índice mais elevado de descrença em comparação com os alunos mais velhos.

Back, Moser e Amorim (2009) realizaram uma pesquisa com 76 alunos do segundo período do curso de direito de uma universidade particular de Curitiba no Paraná. Foi possível identificar a presença da síndrome de *Burnout* em 18,42% dos estudantes, além disso possuíam baixos índices de realização pessoal e altos índices de exaustão emocional e despersonalização.

Carlotto *et al.* (2010) fizeram um estudo com 239 estudantes de psicologia de uma universidade particular. Verificou-se um índice médio de 2,5 na exaustão emocional, o qual indica existência de desgaste emocional pelos alunos algumas vezes ao mês. Ao que se refere a descrença, o índice médio obtido foi de 1,20, demonstrando sentimento de não acreditar no ensino somente uma vez por mês. Com relação ao sentimento de eficácia profissional, o índice obtido pelo grupo foi de 5,14, demonstrando que o aluno se sente competente como estudante praticamente todos os dias.

Cavalcanti *et al.* (2014) identificaram a ocorrência da síndrome de *Burnout* em 172 acadêmicos de enfermagem de duas universidades públicas da Região Metropolitana de Recife, no estado de Pernambuco. Os seus resultados apontaram que 51,2% dos acadêmicos apresentaram baixo/moderado nível de exaustão emocional; 71,5% altos níveis de despersonalização e 91,3% obtiveram altos índices de realização profissional reduzida.

Peleias *et al.* (2017) realizaram um estudo com 419 alunos do curso de ciências contábeis do período noturno de sete instituições de ensino da cidade de São Paulo. Os resultados obtidos demonstraram que 46,3% dos alunos apresentam alteração na exaustão emocional, 11,2% na descrença e 31,3% na eficácia profissional.

## 2.2 ANSIEDADE

A ansiedade é definida como uma condição do organismo do indivíduo ou estado emocional transitório e inerente ao ser humano, composto por elementos psicológicos e fisiológicos, os quais podem abranger sentimentos desagradáveis, sensações de medo, insegurança, apreensão, que podem influenciar o desempenho do indivíduo, além de gerar tensão muscular, tremor, inquietação e sentimento de incompetência pessoal (ANDRADE, GORENSTEIN, 1998; BIAGGIO, NATALÍCIO, SPIELBERGER, 1977).

Segundo Nardi *et al.* (1996), a ansiedade pode ser considerada um indício de perigo, a qual se manifesta principalmente em situações novas na vida do ser humano, ou seja, em momentos caracterizados pela mudança, em que notícias inesperadas aparecem e experiências inéditas estão por vir.

Já para Guimarães (2014), a “ansiedade é uma sensação subjetiva de inquietação, pavor ou apreensão e pode variar de acordo com o perigo percebido”. Nesse sentido, o autor também considera que a ansiedade pode ser um acontecimento normal ao ser humano ou pode se transformar em uma doença. Assim, o autor comenta que a ansiedade pode ser considerada como um fenômeno doentio ou patológico quando interfere nas atividades do cotidiano, ou seja, um aluno desiste de apresentar um seminário em razão da ansiedade acentuada.

Além disso, de acordo com Cruz *et al.* (2010), a ansiedade é um sentimento presente na vida do jovem em geral e pode-se notar exclusivamente no jovem universitário, uma vez que ele está em um momento de desenvolvimento e vive várias situações acadêmicas, como por exemplo, os trabalhos e avaliações que estão próximas de acontecer, as quais provocam emoções como a ansiedade.

Andrade e Gorenstein (1998) fazem a distinção entre ansiedade-traço e estado. A ansiedade-traço é definida como uma condição mais permanente, a qual faz parte da característica da pessoa, enquanto que a ansiedade estado é avaliada em um determinado momento, perante uma situação estabelecida.

Reis, Miranda e Freitas (2017) citam que a ansiedade-traço possui uma relação significativa com a ansiedade-estado, podendo-se dizer então que o acadêmico que apresenta níveis elevados de ansiedade no cotidiano, terá um grau ainda mais alto nas situações avaliativas.



De acordo com as pesquisas de Andrade *et al.* (2002), Soares e Martins (2010), Farooqi, Ghani e Spielberger (2012) e Reis, Miranda e Freitas (2017), pode-se observar que as mulheres possuem maior tendência em apresentar níveis mais elevados de ansiedade do que os homens. Nessa perspectiva, Eman *et al.* (2012) comentam que as mulheres possuem maior nível de ansiedade, preocupação, emocionalidade e estresse. Além disso Reis, Miranda e Freitas (2017) indicam que é possível perceber que existe uma expressiva diferença entre a performance do gênero feminino e masculino, em especial, nos procedimentos de avaliação de aprendizagem.

Para medir o nível de ansiedade, existe o Inventário de Ansiedade de Traço-Estado (IDATE), o qual é composto por duas escalas distintas que tem o objetivo de medir dois conceitos de ansiedade, ansiedade-traço e ansiedade-estado. A escala de traço de ansiedade contém vinte afirmações que buscam avaliar como os indivíduos geralmente se sentem, e a escala do estado da ansiedade, que também é composta por vinte assertivas, buscam verificar como a pessoa se sente em um determinado momento (BIAGGIO; NATALÍCIO; SPIELBERGER, 1977).

Segundo Kaipper (2008), a interpretação e quantificação das respostas do IDATE é realizada por meio da atribuição de uma pontuação para cada assertiva. Nas questões negativas são consideradas as pontuações respondidas pelo aluno, porém nas questões positivas é considerado as pontuações invertidas, isto é, se o aluno responder 4, deve-se atribuir 1; se responder 3, atribui 2; se responder 2, atribui 3; e se responder 1, atribui 4. No IDATE-estado, as perguntas negativas são: 3, 4, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 17, 18 e as positivas: 1, 2, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 19, 20. No IDATE-traço, as perguntas negativas são: 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20 e as positivas: 1, 6, 7, 10, 13, 16, 19.

### 2.3 DESEMPENHO ACADÊMICO

Para Miranda *et al.* (2015) o tema desempenho é complexo e envolve diversas variáveis que podem ser estudadas. Em especial, na área da contabilidade, em que o profissional está crescentemente assumindo um papel importante no desenvolvimento da economia e assim, é necessário existir pesquisas que analisem

as variáveis que tem impacto na educação contábil, o que pode trazer melhorias para o processo de aprendizagem.

De acordo com Leite Filho *et al.* (2008) o desempenho acadêmico é visto como o ato de executar as atividades acadêmicas, as quais devem ser avaliadas de acordo com sua eficiência, rendimento e nível de habilidade.

Na visão de Miranda *et al.* (2014), o desempenho acadêmico é influenciado por três variáveis: corpo docente, corpo discente e a IES. No entanto, os autores ressaltam que o aluno é o personagem principal na sua formação, logo o esforço dele trará o maior resultado futuro, tanto para a universidade quanto para o mercado de trabalho.

Para avaliar o desempenho acadêmico é comumente utilizado o Coeficiente de Rendimento (CR) que segundo Ferreira e Crisóstomo (2011) é calculado com base nas notas conquistadas em todas as disciplinas e atividades cursadas desde a entrada na universidade. De acordo com os autores, a fórmula utilizada para cálculo leva em consideração a carga horária e a nota obtida na disciplina, entretanto não são consideradas as disciplinas canceladas e dispensadas, trancamentos de matrícula e atividades complementares.

Para Genari (2006), o baixo desempenho acadêmico se deve à situações e condições internas ao indivíduo e as externas que o afetam indiretamente. As situações externas mais frequentes são, as situações socioeconômicas das famílias dos estudantes, a necessidade do trabalho infantil e as condições das instituições, como a estrutura, questões administrativas, salariais, pedagógicas e referente a formação do professor. Dentre as causas internas, o autor destaca os fatores relacionados ao desenvolvimento intelectual, elementos afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento.

Portanto, Nogueira (2012) afirma que as pesquisas com o objetivo de entender a aprendizagem do aluno e os fatores que influenciam o seu desempenho são importantes aos professores, uma vez que eles poderão readequar suas aulas para tornar o processo de aprendizagem do aluno mais eficiente.

## 2.4 ESTUDOS PRECEDENTES QUE RELACIONAM OS TEMAS PESQUISADOS

Na literatura é possível encontrar estudos que relacionam as variáveis estresse, ansiedade e síndrome de *Burnout* com o rendimento dos acadêmicos, diferentemente dos estudos que foram citados nas seções anteriores, em que tinham por intuito verificar a presença e o nível da síndrome ou da ansiedade nos alunos.

De acordo com Torquato *et al.* (2010), no decorrer da vida acadêmica existem fatores que podem alterar o desempenho dos alunos, como os vícios, a cobrança por parte dos professores, os hábitos individuais e as responsabilidades que o aluno precisa cumprir, isso ocorre pois há a alteração na capacidade de raciocínio, memorização e interesse do estudante quanto à aprendizagem.

Segundo Mondardo e Pedon (2005) a vida acadêmica pode motivar o estresse, pois representa um crescimento de responsabilidade, ansiedade e competitividade. Ainda, a universidade é o local onde o aluno tem uma rotina de estudos contínuos, assumindo atividades de alto desempenho que exigem grandes esforços.

Nesse sentido, Reis, Miranda e Freitas (2017) asseguram que a ansiedade possui correlação com o rendimento acadêmico, pois os estudantes que são mais ansiosos, em especial, nas avaliações possuem uma tendência de apresentar um desempenho acadêmico mais baixo.

Sadir, Bignotto e Lipp (2010) consideram que o estresse excessivo, além de ser prejudicial para a saúde do indivíduo, é responsável por desencadear o desenvolvimento de doenças, e prejudica a qualidade de vida e a produtividade do ser humano.

Galbraith e Merrill (2015) afirmam que o nível de *Burnout* influencia diretamente na produtividade e eficiência de um acadêmico, e o principal responsável por isso é o desgaste que é analisado pela dimensão da exaustão. Além disso, os autores destacam que o nível de eficiência está diretamente relacionado com o desempenho acadêmico, nesse sentido, assegura-se que a quantidade de horas de trabalho e o esgotamento resultado por ele podem afetar de forma negativa a eficiência em relação ao curso a longo prazo, conseqüentemente afetando o rendimento do estudante.

Na literatura é possível encontrar pesquisas que avaliaram a relação da Síndrome de *Burnout*, do estresse ou da ansiedade com o desempenho acadêmico em estudantes. Pode-se perceber que as variáveis analisadas e as áreas de

aplicação dos estudos são variadas e por isso podem ter diversos resultados conforme está exposto no Quadro 1:

**Quadro 1 - Estudos precedentes relacionados ao tema de pesquisa**

Objetivo	Amostra da pesquisa	Principais resultados	Fonte
Identificar a relação entre estresse e desempenho acadêmico.	Cento e noventa e dois acadêmicos de uma IES do noroeste do Rio Grande do Sul.	Nos resultados percebeu-se que 74% dos estudantes possui estresse, no entanto identificou-se que o estresse não está associado ao desempenho acadêmico.	Mondardo e Pedon (2005)
Observar a relação entre o nível de ansiedade e o desempenho acadêmico dos alunos.	Duzentos e cinco alunos de engenharia da Universiti Malaysia Pahang (UMP).	Os resultados mostraram que houve uma correlação significativa entre o alto nível de ansiedade e o baixo rendimento acadêmico.	Vitasari <i>et al.</i> (2010)
Investigar as diferenças de gênero no nível de ansiedade e rendimento acadêmico de estudantes de medicina.	Cento e cinquenta estudantes de medicina (setenta e cinco homens e setenta e cinco mulheres) do Instituto de Serviços Médicos Ciências Sociais (SIMS).	Os resultados mostraram que os estudantes de medicina do sexo feminino apresentaram um nível de ansiedade maior que o sexo masculino. Além disso, evidenciou-se uma relação negativa significativa entre a ansiedade e o desempenho acadêmico.	Farooqi, Ghani e Spielberger (2012)
Investigar a relação entre o <i>Burnout</i> e as estratégias de enfrentamento com a média acadêmica.	Duzentos e oitenta e três estudantes de psicologia e fisioterapia do período diurno de uma Universidade particular de Barranquilla.	A maioria dos alunos apresentaram baixos níveis de <i>Burnout</i> . No entanto, foi identificado que a alta exaustão e cinismo afetam negativamente a média acadêmica.	Sañudo <i>et al.</i> (2012)
Analisar a associação entre a presença de <i>Burnout</i> e o rendimento acadêmico dos estudantes de graduação em Medicina.	Todos os estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de graduação em Medicina da Universidade de Taubaté (Unitau).	O comprometimento emocional dos alunos variou conforme a série. Houve associação entre a síndrome e o rendimento acadêmico dos estudantes em disciplinas da primeira e da segunda série.	Mori, Valente e Nascimento (2012)
Examinar o impacto de <i>Burnout</i> no rendimento acadêmico.	Trezentos e cinquenta alunos da graduação das áreas de negócios e economia de uma universidade pública dos EUA.	A eficiência dos estudantes varia de acordo com o tipo de curso, nos cursos como o de economia há um maior nível de dispersão. Tanto a exaustão relacionada a universidade quanto a relacionada ao trabalho impactam negativamente na produtividade do aluno.	Galbraith e Merrill (2015)
Analisar a relação entre <i>Burnout</i> e o envolvimento com a ansiedade,	Oitocentos e dois estudantes de programas de saúde de	O engajamento está associado a melhor desempenho.	Dominguez, Gutiérrez e Sañudo (2015)

depressão e desempenho acadêmico em estudantes universitários em programas de saúde.	universidade de Barranquilla.	O <i>Burnout</i> não está relacionado necessariamente ao mau desempenho acadêmico, no entanto, o desempenho acadêmico é menor em relação a <i>Burnout</i> do que ao engajamento.	
Conhecer as principais fontes de estresse percebidas pelos estudantes universitários no contexto acadêmico e analisar a relação desses estressores com o <i>Burnout</i> e o rendimento acadêmico.	Quinhentos e trinta e dois estudantes da Universidade de León.	As situações de maior estresse são os exames, seguidos das falhas na metodologia de ensino dos professores, apresentações em público e sobrecarga do aluno. O desempenho está relacionado positivamente com a eficácia, mas negativamente com a fadiga. As preocupações com as apresentações em público afetam de forma negativa o rendimento e a eficácia.	Gómez e Gundín (2016)
Examinar a relação entre <i>Burnout</i> , engajamento, bem-estar e desempenho acadêmico em alunos portugueses.	Quatrocentos e oitenta e nove alunos do ensino médio.	Os níveis mais altos de falta de importância em relação (cinismo) foram associados com menor desempenho acadêmico. A disposição também foi associada exclusivamente ao desempenho acadêmico.	Cadime <i>et al.</i> (2016)
Identificar e analisar a relação entre estresse e desempenho acadêmico percebido pelos discentes de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil.	Trezentos e nove alunos que cursavam pós-graduação em Ciências Contábeis.	O estresse impacta de forma negativa no rendimento acadêmico e tem a capacidade de deixar o aluno desmotivado, frustrado e podendo acarretar na evasão.	Rezende, Miranda e Pereira (2017)
Analisar o fenômeno ansiedade nos estudantes de Ciências Contábeis, com o objetivo de verificar se ela está associada significativamente ao desempenho acadêmico.	Duzentos e cinco alunos do 2º ao 10º período do curso de graduação em Ciências Contábeis, do turno noturno, de uma Universidade Pública Brasileira.	Os alunos mais ansiosos em avaliações tendem a possuir menor rendimento acadêmico. Os estudantes de início de curso tendem a possuir maior coeficiente de rendimento acadêmico que os de final de curso. As mulheres possuem melhor desempenho acadêmico que os homens. Os acadêmicos que participaram de atividades acadêmicas tendem a possuir melhor desempenho que os que não participaram.	Reis, Miranda e Freitas (2017)

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Conforme verificado no Quadro 1, todos os estudos que relacionam e ansiedade com o desempenho acadêmico apresentaram resultados semelhantes, ou seja, quanto maior o nível de ansiedade do indivíduo, menor será o seu rendimento na universidade.

Já com relação a síndrome de *Burnout*, a qual está relacionada ao estresse excessivo, percebe-se estudos com objetivos em comum, de avaliar a relação do estresse e desempenho acadêmico, os quais apresentaram resultados distintos, conforme Quadro 1. Rezende, Miranda e Pereira (2017) avaliaram que o estresse é desfavorável ao rendimento do aluno, em contrapartida Mondardo e Pedon (2005) evidenciam que o estresse não tem relação com a produtividade do aluno.

Ainda com relação aos estudos que relacionam a síndrome de *Burnout* com o rendimento acadêmico, pode-se notar que a relação entre o desempenho e a síndrome varia de acordo com a condição ou situação do aluno. Desse modo, o desempenho acadêmico pode ser associado à síndrome em alguns períodos do curso, como cita o estudo de Mori, Valente e Nascimento (2012). Além disso, ele pode ser afetado positivamente ou negativamente perante alguns elementos, como a eficácia, a fadiga (GÓMEZ; GUNDÍN, 2016) ou ainda, em relação à exaustão e cinismo (SAÑUDO *et al.*, 2012).

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A seção da metodologia da pesquisa será subdividida em (i) enquadramento metodológico; (ii) instrumento para coleta de dados; (iii) amostra de pesquisa e (iv) procedimentos para coleta e análise dos dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto ao objetivo, como descritiva, pois busca descrever a relação da síndrome de *Burnout* e da ansiedade com o desempenho dos acadêmicos. Segundo Gil (2008) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para complementar, Triviños (1987) destaca que os estudos na área na educação predominantemente são descritivos, pois possuem como essência a vontade de conhecer um grupo de pessoas, um ambiente, suas características e problemas.

Quanto à abordagem da pesquisa é definida como quantitativa, pois utiliza cálculos estatísticos, ou seja, técnicas de estatística univariada de dados. Nesse sentido, Richardson (1999) afirma que o método quantitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto na modalidade de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. O mesmo autor afirma que o método quantitativo habitualmente é utilizado em pesquisas descritivas, pois buscam descobrir e classificar a relação entre variáveis e analisar a relação entre a causa e o efeito entre fenômenos.

Em relação aos procedimentos da pesquisa, foi utilizado o levantamento de campo (*survey*), pois por meio dele foram feitos os questionamentos aos estudantes para obter os dados e informações referentes ao nível da síndrome de *Burnout* e da ansiedade. Gil (2008) afirma que as pesquisas deste gênero “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Além disso, Freitas *et al.* (2000) descrevem que a *survey* é utilizada quando “se deseja responder questões do tipo “o que? ”, “por que? ”, “como? ” e “quanto?”, ou seja,

quando o foco de interesse é sobre “o que está acontecendo” ou “como e porque isso está acontecendo”.

### 3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O questionário é composto por três blocos, o primeiro diz respeito às questões referente a síndrome de *Burnout*, o segundo aborda a ansiedade e o terceiro bloco se refere a caracterização dos respondentes.

No “Bloco I – Síndrome de *Burnout*” foi utilizado o *Copenhagen Burnout Inventory – Student Version* (CBI-S) do estudo de Campos, Carlotto e Marôco (2013), o qual foi traduzido, adaptado e validado para a realidade brasileira, a partir do instrumento original denominado *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) desenvolvido no Centro Nacional de Pesquisa do Ambiente de Trabalho na Dinamarca por Tage S. Kristensen e Marianne Borritz.

Nesse sentido, o CBI-S tem por objetivo detectar a presença de *Burnout* nos estudantes. Ele é composto por 25 questões, as quais estão divididas em quatro dimensões: *Burnout* pessoal (6), *Burnout* relacionado aos estudos (7), *Burnout* relacionado aos colegas (6), *Burnout* relacionado aos professores (6). Cada questão é respondida conforme o grau de concordância ou discordância, por meio de uma escala *Likert*, de 1 a 5, com as seguintes opções de resposta: 1) nunca, 2) raramente, 3) as vezes, 4) frequentemente e 5) sempre. Tais questões são demonstradas no Quadro 2:



**Quadro 2 - Bloco I – Síndrome de Burnout**

	<b>Questão</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
01	Com que frequência se sente cansado?					
02	Com que frequência se sente fisicamente exausto?					
03	Com que frequência se sente emocionalmente exausto?					
04	Com que frequência pensa “Não aguento mais”?					
05	Com que frequência se sente esgotado?					
06	Com que frequência se sente fraco e susceptível de adoecer?					
07	Sente-se esgotado no final de um dia de Faculdade?					
08	Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na Faculdade?					
09	Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?					
10	Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?					
11	Os seus estudos são emocionalmente esgotantes?					
12	Sente-se frustrado com os seus estudos?					
13	Sente-se exausto de forma prolongada com os seus estudos?					
14	Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudo?					
15	Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?					
16	Acha frustrante trabalhar com colegas?					
17	Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?					
18	Está cansado de aturar os colegas?					
19	Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?					
20	Você acha difícil lidar com os professores?					
21	Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com os professores?					
22	Acha frustrante lidar com os professores?					
23	Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores?					
24	Está cansado de lidar com os professores?					
25	Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com os professores?					

**Fonte: Elaborado pela autora (2018)**

No “Bloco II – Ansiedade” foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), o qual foi desenvolvido por Spielberger, Biaggio e Natalicio (1979), traduzido e validado para o português por Biaggio (1998) e utilizado por Reis, Miranda e Freitas (2017) com estudantes de Ciências Contábeis.

O IDATE tem por objetivo avaliar os níveis de ansiedade, o qual é composto de 40 afirmações, 20 referente a ansiedade-traço e 20 para a ansiedade-estado. As assertivas deste questionário são respondidas por meio de uma escala adaptada de *Likert* de 1 a 4 pontos, cujas opções de resposta são: 1) absolutamente não, 2) um pouco, 3) bastante e 4) muitíssimo.

O Quadro 3 contém as questões referente a ansiedade-estado, a qual tem o intuito de avaliar como se sentem em relação a uma situação avaliativa.

**Quadro 3 - Bloco II – Ansiedade-Estado**

01	Sinto-me calmo	1	2	3	4
02	Sinto-me seguro	1	2	3	4
03	Estou tenso	1	2	3	4
04	Estou arrependido	1	2	3	4
05	Sinto-me à vontade	1	2	3	4
06	Sinto-me perturbado	1	2	3	4
07	Estou preocupado com possíveis infortúnios	1	2	3	4
08	Sinto-me descansado	1	2	3	4
09	Sinto-me ansioso	1	2	3	4
10	Sinto-me “em casa”	1	2	3	4
11	Sinto-me confiante	1	2	3	4
12	Sinto-me nervoso	1	2	3	4
13	Estou agitado	1	2	3	4
14	Sinto-me uma pilha de nervos	1	2	3	4
15	Estou descontraído	1	2	3	4
16	Sinto-me satisfeito	1	2	3	4
17	Estou preocupado	1	2	3	4
18	Sinto-me confuso	1	2	3	4
19	Sinto-me alegre	1	2	3	4
20	Sinto-me bem	1	2	3	4

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Na sequência, o Quadro 4, por sua vez, apresenta as afirmações referente a ansiedade-traço, o qual diz respeito a maneira como as pessoas geralmente se sentem.

**Quadro 4 - Bloco II – Ansiedade-Traço**

01	Sinto-me bem	1	2	3	4
02	Canso-me facilmente	1	2	3	4
03	Tenho vontade de chorar	1	2	3	4
04	Gostaria de poder ser tão feliz quanto os outros parecem ser	1	2	3	4
05	Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões	1	2	3	4
06	Sinto-me descansado	1	2	3	4
07	Sou calmo, ponderado e senhor de mim mesmo	1	2	3	4
08	Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolver	1	2	3	4
09	Preocupo-me demais com coisas sem importância	1	2	3	4
10	Sou feliz	1	2	3	4
11	Deixo-me afetar muito pelas coisas	1	2	3	4
12	Não tenho muita confiança em mim mesmo	1	2	3	4
13	Sinto-me seguro	1	2	3	4
14	Evito ter que enfrentar crises ou problemas	1	2	3	4
15	Sinto-me deprimido	1	2	3	4
16	Estou satisfeito	1	2	3	4
17	Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me preocupando	1	2	3	4
18	Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça	1	2	3	4
19	Sou uma pessoa estável	1	2	3	4
20	Fico tenso e perturbado quando penso em meus problemas do momento	1	2	3	4

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O terceiro e último bloco é composto por dez questões, referente as características pessoais dos respondentes. As perguntas deste bloco são apresentadas no Quadro 5:

**Quadro 5 - Bloco III – Caracterização do Respondente**

<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Opções de Resposta</b>
1	Qual o seu R.A (Registro Acadêmico):	Várias.
2	Qual seu sexo:	Masculino; Feminino.
3	Qual sua idade:	Várias.
4	4. Qual o seu estado civil:	Solteiro(a); Casado(a); Divorciado(a)/Separado(a); Viúvo(a); Outro – Qual?.
5	5. Você possui filhos?	Sim; Não.
6	Qual o período predominante do curso que você está cursando?	1º ano; 2º ano; 3º ano; 4º ano.
7	Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?	Não; Sim – Qual?.
8	Você possui vínculo empregatício?	Sim; Não.
9	Se você respondeu sim na questão 8, especifique em qual área de atuação você trabalha:	Várias.
10	Caso tenha vínculo empregatício, você se sente capacitado para o exercício da profissão:	Sim; Não.

**Fonte: Elaborado pela autora (2018)**

Após a aplicação dos questionários, foi necessário a obtenção dos Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA's) dos alunos, para serem utilizados na análise dos dados. Para isso, foi solicitada às coordenações dos cursos de Ciências Contábeis e Administração a relação dos Registros Acadêmicos (RA's), com os respectivos CRA's, não sendo revelados os nomes dos acadêmicos, com o intuito de manter sigilo da amostra pesquisada.

### 3.3 AMOSTRA DE PESQUISA

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada nas turmas do 2º ao 4º ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR - Câmpus Pato Branco. As turmas do 1º ano não fizeram parte do grupo analisado, pois estes alunos não possuem o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), o qual é obtido somente no final de um período letivo, neste caso, como esses acadêmicos ainda não terminaram nenhum período, fica impossibilitado a obtenção do CRA.

A identificação dos respondentes não foi feita pelo nome, mas por meio do RA (Registro Acadêmico), o que permite avaliar o desempenho acadêmico, mediante a obtenção do CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico) dos estudantes por intermédio do contato com as coordenações dos cursos.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados, estes foram obtidos a partir da aplicação dos questionários, entre os dias 26/04/2018 e 10/05/2018 nas turmas do 2º ao 4º ano de Ciências Contábeis e nos dias 07/05/2018 a 11/05/2018 nas turmas do 2º ao 4º ano de Administração. Dos 248 alunos regularmente matriculados, obtiveram-se 152 questionários respondidos, sendo 81 do curso de Ciências Contábeis e 71 de Administração, os quais fizeram parte da base primária de respostas, posteriormente foi verificado se todos os questionários eram válidos para a análise.

A partir dos questionários respondidos pelos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, realizou-se a tabulação dos dados com o propósito inicial de verificar os questionários válidos que foram utilizados na análise dos dados. Dos 152 questionários respondidos foram considerados válidos e adequados para a análise 126 questionários.

Ao considerar os percentuais, o instrumento foi aplicado em 82,89% da população, 17,11% da amostra foi invalidada que representava 10,48% (26 alunos) da população. Nesse sentido, pode-se observar que os questionários foram considerados inaptos para análise devido à falta ou o preenchimento incorreto do Registro Acadêmico (RA), não sendo possível correlacionar as variáveis com o rendimento acadêmico, além disso, a falta ou o preenchimento incorreto do Bloco I – Síndrome de *Burnout* e do Bloco II – Ansiedade, impossibilitando a identificação do nível da Síndrome de *Burnout* e da Ansiedade.

Para a análise dos dados, primeiramente as respostas dos questionários foram tabuladas em planilha eletrônica. A partir do Registro Acadêmico (RA) de cada respondente, o qual foi informado na planilha, foi possível relacionar os coeficientes de rendimentos e as notas do ENEM com o respectivo RA. Em seguida, os dados

estavam prontos para serem agrupados e interpretados conforme os objetivos da pesquisa.

Em seguida, foi realizada a validação do questionário, primeiramente avaliou-se a confiabilidade interna de escala do instrumento CBI-S por meio do Alfa de *Cronbach*. De acordo com Hair *et al.* (1998), o Alfa de *Cronbach* é o modelo mais comum que mede a consistência interna, está presente em várias pesquisas científicas e seu objetivo principal é que “os itens ou indicadores individuais da escala devem medir o mesmo constructo e, assim, ser altamente intercorrelacionados”. Cabe citar que devido aos instrumentos IDATE-Traço e IDATE-Estado resultarem em *score* único, não foi necessária avaliar a consistência interna de tais instrumentos.

Posteriormente, verificou-se a normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, que caso uma das variáveis do modelo seja não normal, torna-se necessário serem utilizados testes não paramétricos, que foi o caso desse estudo. Nesse sentido, primeiramente foram aplicados dois testes estatísticos não-paramétricos, são eles o *Mann-Whitney* e o teste *Kruskal-Wallis*, com o intuito de verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas. Posteriormente, para amostra com mais de três agrupamentos em que o teste *Kruskal-Wallis* indicou diferenças estatisticamente significativas, foi utilizado o teste *post hoc Mann-Whitney*, a fim de detectar em que grupos estão as diferenças detectadas anteriormente no teste de *Kruskal-Wallis*.

Além disso, com o objetivo de identificar as diferenças e semelhanças no julgamento das questões apresentadas, foram analisadas as eventuais diferenças e semelhanças entre os diversos agrupamentos da amostra, detalhados a seguir, por meio de técnicas da estatística univariada de dados, sendo média e desvio padrão.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A análise dos resultados obtidos inicia com o terceiro bloco do questionário, que visa a caracterização dos respondentes. Logo após, os resultados obtidos na caracterização dos respondentes foram comparados com os resultados obtidos no primeiro e no segundo bloco do questionário, para identificar uma possível interferência do curso, idade, sexo, estado civil, presença de filhos, ocupação e ano que está cursando na graduação com o nível da síndrome de *Burnout*, nível de ansiedade e o desempenho dos acadêmicos.

Na análise dos dados, primeiramente foi necessária avaliar a confiabilidade interna de escala do instrumento CBI-S. Para verificar a confiabilidade foi feito o cálculo do Alfa de *Cronbach*, que segundo Hair *et al.* (1998) deve apresentar o valor mínimo de 0,7 para ser ideal. No pré-teste realizado, para todos os constructos o Alfa de *Cronbach* foi maior de 0,8, demonstrando a confiabilidade na escala que avalia o *Burnout*.

Em seguida, a normalidade dos dados foi avaliada com o teste *Kolmogorov-Smirnov*, utilizando o nível de significância de 5% como base, ou seja, quando o Sig. > 0,05 a amostra apresenta uma normalidade na distribuição dos dados, do contrário quando Sig. < 0,05 apresenta uma não normalidade dos dados, rejeitando assim a hipótese nula (H0).

Com a aplicação do teste *Kolmogorov-Smirnov* foi obtido um Sig. de 0,010 para a variável *Burnout* pessoal, 0,029 para *Burnout* relacionado aos estudos, 0,026 para *Burnout* relacionado a colegas e 0,000 para CRA. Assim, diante da não normalidade dos dados, utilizou-se testes não-paramétricos descritos a seguir.

Com o intuito de verificar as diferenças estatisticamente relevantes (Sig. < 0,05) dos agrupamentos e correlações, especificamente ao que se refere ao desempenho dos acadêmicos, os níveis de síndrome de *Burnout*, ansiedade e o perfil dos respondentes, foram utilizados dois testes estatísticos para situações distintas.

Para dois grupos foi utilizado diretamente o teste estatístico *Mann-Whitney*, caso o Sig. obtido fosse menor que o Sig. de 0,05, considera-se que existem diferenças estatísticas relevantes na correlação entre os grupos, caso contrário sugere-se que a combinação não apresenta divergências estatísticas.

Na análise de mais de dois grupos foi empregado o teste de *Kruskal-Wallis*, que caso existam diferenças estatisticamente relevantes, utilizou-se um segundo teste, conhecido como *post hoc Mann-Whitney*, cujo objetivo é identificar quais grupos possuíam as diferenças de significância estatística encontradas no teste de *Kruskal-Wallis*. No teste *post hoc Mann-Whitney*, o Sig. a ser considerado é o resultado da divisão de 0,05 dividido pelo número de combinações de pares de grupos.

#### 4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A fim de caracterizar os respondentes, foram solicitadas informações por meio de questões elencadas no item 3.2. Tais perguntas se preocupavam em responder os seguintes itens: (i) sexo, (ii) idade, (iii) estado civil, (iv) presença de filhos, (v) período do curso, (vi) possui outra graduação, (vii) possui vínculo empregatício, (viii) sente-se capacitado para o exercício da profissão.

Em relação aos estudantes por curso de graduação, do total das 126 respostas válidas, 64 alunos cursam Ciências Contábeis (50,8%) e 62 são do curso de Administração (49,2%). Quanto ao sexo, 68 respondentes pertencem ao sexo feminino (54%) e 58 alunos ao sexo masculino (46%), evidenciando uma diferença de 7,94%, isto é, 10 alunos.

Ao considerar a idade, a maioria dos acadêmicos pertencem à faixa de 18 a 20 anos, a qual soma 36 acadêmicos (28,6%), em seguida 32 acadêmicos possuem entre 21 e 22 anos (25,4%). Com a mesma representatividade, a faixa etária de 25 a 35 anos também é composta por 32 acadêmicos (25,4%) e por fim, 26 acadêmicos estão na faixa etária de 23 a 24 anos (20,6%).

No que diz respeito ao estado civil, a maior parte dos alunos são solteiros, somando um total de 101 pessoas (80,2%), em seguida, estão os casados ou em união estável representados por 24 acadêmicos (19%), e vale ressaltar que uma pessoa não respondeu o estado civil (0,8%). No que se refere a presença de filhos, 115 alunos não têm filhos (91,3%) e 11 possuem (8,7%).

Tratando-se do período da graduação que os respondentes estão cursando, nota-se que a maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis fazem parte do 4º

ano, somando 23 alunos (35,9%), seguido de 22 alunos do 2º ano (34,4%) e 19 no 3º (29,7%). Já em Administração, a maioria dos acadêmicos estão concentrados no 3º ano, ou seja, 23 alunos (37,1%), posteriormente 20 alunos cursam o 2º ano (32,3%) e 19 estão no 4º ano (30,6%).

Foi possível identificar que a maioria dos discentes não concluíram outra graduação, isto é, 104 indivíduos (82,5%). Logo, 22 discentes já concluíram outra graduação (17,5%). Além disso, 111 acadêmicos possuem vínculo empregatício (88,1%) e somente 15 alunos não trabalham (11,9%).

Adicionalmente, foi verificado se os alunos se sentem capacitados para o exercício da profissão. Nesse sentido, 101 alunos (90,2%) responderam que estão preparados, somente 10 alunos (8,9%) não estão aptos e um indivíduo não soube definir se está capacitado ou não (0,9%).

Na sequência, a partir da coleta dos CRA's, foi possível fazer a divisão da amostra em quatro grupos por meio dos quartis. No primeiro grupo, estão os discentes com os menores rendimentos acadêmicos e no último, aqueles que possuem os melhores desempenhos. Além disso, realizou-se o tratamento estatístico necessário para a obtenção dos resultados desejados, conforme está apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Estatísticas descritivas relacionadas ao desempenho acadêmico**

Grupo	CRA	Quantidade de discentes	Porcentagem	Mínimo	Máximo	Média
1	0,2949-0,7189	32	25,40%	0,2949	0,7184	0,6155
2	0,7190-0,7791	31	24,60%	0,7207	0,7779	0,7554
3	0,7792-0,8474	31	24,60%	0,7804	0,8438	0,8140
4	0,8475-0,9508	32	25,40%	0,8864	0,9508	0,8864
<b>TOTAL</b>		<b>126</b>	<b>100%</b>	<b>0,2949</b>	<b>0,9508</b>	<b>0,7679</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Por meio dos dados apresentados, observou-se que foi utilizado uma escala de zero a um ponto. Dessa forma, foi possível perceber que a média do rendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração foi aproximadamente 0,77, sendo que o menor valor de Coeficiente de Rendimento Acadêmico encontrado foi 0,29 e o maior 0,95.

Ao comparar os resultados obtidos nessa pesquisa com o estudo de Costa, Machado e Lima Neto (2014), as médias dos coeficientes de rendimento dos



acadêmicos ficam próximos. Uma vez que o estudo realizado pelos autores com alunos de contabilidade e administração identificou um Coeficiente de Rendimento do Estudante médio de 7,83, numa escala de zero a dez pontos. Entretanto, deve-se levar em consideração que em IES diferentes existem cálculos de CRA distintos.

Já o estudo de Reis, Miranda e Freitas (2017) detectou um CRA médio nos alunos de graduação em Ciências Contábeis de 69,5, em que o mínimo encontrado foi 7,1 e o máximo 92,7, considerando uma escala de zero a cem pontos.

No que concerne a nota do ENEM dos discentes, também realizou-se a divisão da amostra em quartil, resultando em quatro grupos. No primeiro, estão os discentes com as menores notas de ingresso do ENEM e no último, os alunos com as maiores notas. Depois disso, realizou-se o tratamento estatístico dos dados para a obtenção dos resultados pretendidos, conforme pode-se observar na Tabela 2.

**Tabela 2 - Estatísticas descritivas relacionadas a nota do ENEM**

Grupo	Nota do ENEM	Quantidade de discentes	Porcentagem	Mínimo	Máximo	Média
1	157,00 - 580,75	37	29,40%	157,00	578,70	532,38
2	580,76 – 601,00	30	23,80%	582,80	601,00	592,39
3	601,01 - 626,65	29	23,00%	601,10	626,50	612,94
4	626,66 – 701,00	30	23,80%	626,80	701,00	644,45
<b>TOTAL</b>		<b>126</b>	<b>100%</b>	<b>157,00</b>	<b>701,00</b>	<b>595,39</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos resultados demonstrados na Tabela 2, nota-se que a média das notas do ENEM dos alunos de Ciências Contábeis e Administração é 595,39, considerando que a menor nota é 157 pontos e a maior é 701 pontos. Vale ressaltar que as notas do ENEM podem ir de zero a mil pontos.

#### 4.2 ANÁLISE DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NOS ACADÊMICOS

As medidas do *Burnout* geral podem variar de 25 (menor nível) a 125 (maior nível). Ao analisar por constructo, no *Burnout* pessoal, *Burnout* relacionado aos colegas e no *Burnout* relacionado aos professores as medidas variam de 5 (menor nível) a 30 (maior nível), já no bloco de questões de *Burnout* relacionado aos

estudos os níveis variam de 5 (menor nível) a 35 (maior nível). Nessa perspectiva, realizou-se o agrupamento dos dados em planilha eletrônica e foi feito tratamento matemático e estatístico dos dados. Assim foi possível obter os resultados referente ao nível da síndrome de *Burnout* nos discentes de Ciências Contábeis e Administração, conforme demonstrado na Tabela 3.

**Tabela 3 - Estatísticas descritivas relacionadas à síndrome de *Burnout***

<b>Itens</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Média por questão do constructo</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<i>Burnout</i> pessoal	8	30	20,43	3,40	4,59
<i>Burnout</i> relacionado aos estudos	12	35	21,66	3,09	4,61
<i>Burnout</i> relacionado aos colegas	6	28	13,53	2,26	4,46
<i>Burnout</i> relacionado aos professores	6	27	13,09	2,18	4,55
<i>Burnout</i> total	35	104	68,71	2,75	13,01

**Fonte: Elaborada pela autora (2018).**

A partir dos dados apresentados notou-se que os estudantes apresentaram nível médio de *Burnout* pessoal de 20,43, uma vez que o menor nível identificado foi 8 e o máximo 30. Quanto ao *Burnout* relacionado aos estudos, o grau médio foi 21,66, sendo que o menor valor encontrado foi 12 e o maior 35. Em relação ao *Burnout* relacionado aos colegas o nível médio obtido entre os estudantes foi de 13,53, uma vez que o mínimo foi 6 e o máximo 28. Por fim, referente ao *Burnout* relacionado aos professores, foi verificado um grau médio de 13,09, onde o menor grau obtido foi 6 e o maior 27.

Para realizar a comparação dos níveis de *Burnout* entre os constructos foi utilizada a coluna “média por questão do constructo” da Tabela 3. Uma vez que o constructo de *Burnout* relacionado aos estudos apresenta número de questões diferentes, utilizou-se a média por questão, por meio da soma das médias de cada questão e posterior divisão pelo número de questões somadas. Dessa forma, nota-se que o maior nível médio encontrado foi no *Burnout* pessoal (3,40), seguido do *Burnout* relacionado aos estudos (3,09), posteriormente *Burnout* relacionado aos colegas (2,26) e por fim *Burnout* relacionado aos professores (2,18).

Para tanto, verifica-se que de acordo com as afirmações de Kristensen *et al.* (2005) referente ao *Burnout* pessoal e relacionado aos estudos, percebe-se que os alunos que fazem parte da amostra dessa pesquisa possuem de forma mais intensa sintomas de exaustão física e psicológica oriunda do próprio indivíduo, mas também

deve-se levar em consideração que o discente apresenta sintomas de cansaço oriundos da vida acadêmica.

Nesse sentido, conforme já abordado em capítulos anteriores desta pesquisa, as dimensões *Burnout* pessoal e *Burnout* relacionado aos estudos do instrumento CBI-S tem forte correlação com a exaustão emocional do instrumento MBI-SS. Sendo assim, observa-se, que os alunos apresentaram maior nível médio de *Burnout* nas dimensões: pessoal e relacionado aos estudos. Dessa forma entende-se que essa pesquisa obteve os resultados semelhantes a pesquisa de Peleias *et al.* (2017) em que a maioria dos alunos (46,3%) apresentaram alteração na exaustão emocional.

Com o intuito de comparar o nível médio de *Burnout* dessa pesquisa com mais estudos anteriores sobre o tema, foram elencadas as informações de estudos que utilizaram o instrumento CBI para avaliar a síndrome de *Burnout* em uma amostra de trabalhadores dos serviços humanos, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Valores médios do CBI de estudos precedentes

Autor	Ano	<i>Burnout</i> pessoal		<i>Burnout</i> relacionado com o trabalho/estudo		<i>Burnout</i> relacionado com o cliente	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Borritz e Kristensen	2001	<b>35,90</b>	16,50	33,00	17,70	<b>30,90</b>	17,60
Winwood e Winefield	2004	<b>40,90</b>	19,90	36,60	20,30	<b>33,30</b>	20,10
Williams	2007	<b>44,59</b>	22,14	42,23	20,27	<b>31,82</b>	21,20
Quinn	2007	44,00	20,70	<b>45,40</b>	16,60	<b>43,00</b>	17,70
Milfont <i>et al.</i>	2008	<b>43,00</b>	17,70	41,50	18,30	<b>40,40</b>	16,30
Shimizutani <i>et al.</i>	2008	<b>54,50</b>	21,60	50,40	20,90	<b>33,80</b>	20,90
Wahl	2008	44,06	22,56	<b>46,79</b>	18,76	<b>29,17</b>	23,34
Liljegren e Ekberg	2008	<b>44,10</b>	19,10	38,40	19,60	<b>36,20</b>	19,40
Benson <i>et al.</i>	2009	<b>39,50</b>	15,30	35,50	15,30	<b>22,20</b>	15,70
Tsai, Huang e Chan	2009	51,92	21,08	<b>51,98</b>	14,79	<b>37,52</b>	13,37
Tsai e Chan	2010	49,97	20,67	<b>51,36</b>	16,31	<b>43,57</b>	17,44
Fonte	2011	41,63	15,30	<b>44,67</b>	16,72	<b>37,50</b>	18,82
Dados da pesquisa	2018	20,43	4,59	21,66	4,61	-	-
<b>Média Geral</b>		<b>42,65</b>	<b>18,24</b>	<b>41,50</b>	<b>16,94</b>	<b>34,95</b>	<b>18,49</b>

Fonte: Adaptado de Fonte (2011)

É importante ressaltar que na Tabela 4 não foram colocados os valores de *Burnout* relacionado com o cliente, devido ao estudo ser com estudantes e não

existir esse bloco de questões, em contrapartida existem outros dois constructos (*Burnout* relacionado aos colegas e *Burnout* relacionado aos professores), os quais podem ser comparados com o *Burnout* relacionado com o cliente. Sendo assim, ao comparar essa pesquisa com estudos precedentes de Borritz e Kristensen (2001), Winwood e Winefield (2004), Williams (2007), Milfont et al (2008), Shimizutani *et al.* (2008), Liljegren e Ekberg (2008) e Benson *et al.* (2009), verificou-se os maiores níveis de *Burnout* no constructo de *Burnout* pessoal. Já os estudos de Quinn (2007), Wahl (2008), Tsai, Huang e Chan (2009), Tsai e Chan (2010) e Fonte (2011) apresentaram resultados diferentes, pois obtiveram os maiores níveis médios no constructo *Burnout* relacionado com o trabalho.

Ao analisar a média geral dos estudos anteriores pode-se dizer que é condizente com os resultados encontrados nesta pesquisa, pois pode-se perceber que o nível médio mais elevado foi na dimensão *Burnout* pessoal e posteriormente está o *Burnout* relacionado ao trabalho, no caso dessa pesquisa foi com relação ao estudo.

Pode-se perceber que os graus médios mais baixos encontrados nessa pesquisa foram nas dimensões *Burnout* relacionado aos colegas e aos professores. Como foi abordado anteriormente, essas duas dimensões podem ser comparadas ao constructo *Burnout* relacionado com o cliente do instrumento CBI.

Assim sendo, esses resultados coincidem com as pesquisas de Borritz e Kristensen (2001), Winwood e Winefield (2004), Williams (2007), Milfont *et al.* (2008), Shimizutani *et al.* (2008), Liljegren e Ekberg (2008) e Benson *et al.* (2009), Quinn (2007), Wahl (2008), Tsai, Huang e Chan (2009), Tsai e Chan (2010), e Fonte (2011), em que os menores níveis de *Burnout* encontrados foi em relação ao cliente. Isso representa que o ser humano possui um maior desgaste consigo mesmo e com as funções que desempenha, em contrapartida a relação com as pessoas ao seu redor não sugere um maior desgaste.

Adicionalmente, de forma mais analítica, as perguntas e as porcentagens obtidas para cada opção de resposta do bloco de questões referente ao *Burnout* pessoal estão demonstradas na Tabela 5.

Tabela 5 - Escalas, itens e frequências de respostas do *Burnout* pessoal

Descrição	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre	Total	Média
	1	2	3	4	5		
1.Com que frequência se sente cansado?	0,0%	1,6%	24,6%	<b>49,2%</b>	24,6%	100,0%	79,4%
2.Com que frequência se sente fisicamente exausto?	3,2%	13,5%	30,2%	<b>38,1%</b>	15,1%	100,0%	69,7%
3.Com que frequência se sente emocionalmente exausto?	0,8%	15,1%	28,6%	<b>36,5%</b>	19,0%	100,0%	71,6%
4.Com que frequência pensa “Não aguento mais”?	5,6%	19,0%	<b>39,7%</b>	19,8%	15,9%	100,0%	64,3%
5.Com que frequência se sente esgotado?	1,6%	11,1%	31,7%	<b>43,7%</b>	11,9%	100,0%	70,6%
6.Com que frequência se sente fraco e susceptível de adoecer?	9,5%	<b>42,9%</b>	26,2%	15,9%	5,6%	100,0%	53,0%

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Pode-se observar que o constructo *Burnout* pessoal foi o que apresentou o maior nível médio dentre os constructos. Nessa perspectiva, as questões do primeiro constructo responsáveis pela elevação na média foram as seguintes: Questão 1 - “Com que frequência se sente cansado” e a Questão 5 - “Com que frequência se sente esgotado?”, em que 49,2% e 43,7% dos alunos, respectivamente, responderam a opção “Frequentemente”.

Verificou-se no segundo bloco de questões referente ao *Burnout* relacionado aos estudos, as seguintes perguntas e porcentagens atingidas para cada opção de resposta, conforme estabelece a Tabela 6.

**Tabela 6 - Escalas, itens e frequências de respostas do *Burnout* relacionado aos estudos**

Descrição	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre	Total	Média
7.Sente-se esgotado no final de um dia de Faculdade?	0,0%	9,5%	17,5%	<b>40,5%</b>	32,5%	100,0%	79,2%
8.Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na Faculdade?	6,3%	31,0%	<b>36,5%</b>	18,3%	7,9%	100,0%	58,1%
9.Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?	1,6%	29,4%	<b>45,2%</b>	15,9%	7,9%	100,0%	59,8%
10.Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?	2,4%	21,4%	<b>31,7%</b>	<b>29,4%</b>	15,1%	100,0%	53,3%
11.Os seus estudos são emocionalmente esgotantes?	3,2%	20,6%	<b>45,2%</b>	24,6%	6,3%	100,0%	62,1%
12.Sente-se frustrado com os seus estudos?	3,2%	24,6%	<b>44,4%</b>	19,0%	8,7%	100,0%	61,1%
13.Sente-se exausto de forma prolongada com os seus estudos?	4,0%	22,2%	<b>50,8%</b>	18,3%	4,8%	100,0%	59,5%

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Nota-se que a pontuação máxima a ser atingida pelo constructo *Burnout* relacionado aos estudos é 35 pontos, considerando que a metade disso é 17,5 e a média obtida foi 21,66, percebe-se que as porcentagens mais altas das questões estão nas opções “Às vezes” e “Frequentemente”, as quais foram responsáveis para esse resultado. Especificamente a Questão 7 – “Sente-se esgotado no final de um dia de Faculdade?”, em que 40,5% dos respondentes escolheram a opção “Frequentemente”.

Na sequência, com o intuito de verificar as perguntas e as porcentagens obtidas em cada opção de resposta do bloco do *Burnout* relacionado aos colegas foi elaborada a Tabela 7.

**Tabela 7 - Escalas, itens e frequências de respostas do *Burnout* relacionado aos colegas**

Descrição	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre	Total	Média
14.Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudo?	14,3%	<b>35,7%</b>	<b>38,9%</b>	7,1%	4,0%	100,0%	50,2%
15.Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?	21,4%	<b>40,5%</b>	30,2%	6,3%	1,6%	100,0%	45,2%
16.Acha frustrante trabalhar com colegas?	30,2%	<b>38,1%</b>	24,6%	4,8%	2,4%	100,0%	42,2%
17.Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?	11,1%	26,2%	<b>42,1%</b>	16,7%	4,0%	100,0%	55,2%
18.Está cansado de aturar os colegas?	29,4%	<b>43,7%</b>	19,0%	6,3%	1,6%	100,0%	41,4%
19.Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?	<b>41,3%</b>	<b>38,9%</b>	16,7%	3,2%	0,0%	100,0%	36,3%

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados apresentados, pode-se observar que o grau médio de *Burnout* relacionado aos colegas foi menor em relação aos constructos apresentados anteriormente (*Burnout* pessoal e relacionado aos estudos). Desse modo, percebe-se que todas as questões foram responsáveis por essa média, exceto a questão 17 – “Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?”, a qual teve maior porcentagem na resposta “Às vezes”, no entanto essa opção é considerada neutra. As demais questões, ao somar as duas primeiras escolhas “Nunca” e “Raramente”, obtiveram maiores porcentagens.

O último constructo também foi analisado detalhadamente, a fim de verificar as perguntas e as porcentagens obtidas em cada opção de resposta do bloco do *Burnout* relacionado aos professores, conforme demonstrado na Tabela 8.

**Tabela 8 - Escalas, itens e frequências de respostas do *Burnout* relacionado aos professores**

Descrição	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre	Total	Média
20.Você acha difícil lidar com os professores?	10,3%	<b>38,9%</b>	<b>38,1%</b>	9,5%	3,2%	100,0%	51,3%
21.Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com os professores?	22,2%	<b>42,1%</b>	27,0%	6,3%	2,4%	100,0%	44,9%
22.Acha frustrante lidar com os professores?	24,6%	<b>34,9%</b>	<b>33,3%</b>	5,6%	1,6%	100,0%	44,9%
23.Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores?	28,6%	<b>40,5%</b>	25,4%	4,8%	0,8%	100,0%	41,7%
24.Está cansado de lidar com os professores?	28,6%	<b>47,6%</b>	17,5%	6,3%	0,0%	100,0%	40,3%
25.Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com os professores?	<b>38,1%</b>	<b>38,1%</b>	16,7%	7,1%	0,0%	100,0%	38,6%

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados apresentados, pode-se observar que o grau médio de *Burnout* relacionado aos professores foi menor em relação aos demais constructos. Nesse sentido, percebe-se que as opções de resposta das questões desse constructo foram similares as do constructo de *Burnout* relacionado aos colegas.

Ainda, é importante ressaltar que foram apresentados os níveis médios de síndrome de *Burnout* geral e também separado por constructo, a fim de cumprir o primeiro objetivo específico do estudo.

### 4.3 ANÁLISE DA ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS

As medidas de ansiedade, tanto ansiedade-estado como ansiedade-traço podem variar de 20 pontos (menor ansiedade) até 80 (maior ansiedade). Nesse sentido, na Tabela 9 estão apresentados os resultados obtidos referente a ansiedade nos acadêmicos.



**Tabela 9 - Estatísticas descritivas relacionadas à ansiedade**

<b>Itens</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
IDATE-Estado	30	76	<b>54,79</b>	11,06
IDATE-Traço	23	76	49,08	11,11

**Fonte: Elaborada pela autora (2018)**

A partir da Tabela 9, pode-se observar que o grau médio de ansiedade verificado em momento de avaliação (IDATE-Estado) foi de 54,79, onde o menor nível de ansiedade identificado foi 30 e o mais alto 76. Em relação ao nível de ansiedade percebida por meio de como geralmente os discentes se sentem (IDATE-Traço), foi obtido um valor médio de 49,08, sendo que o mínimo foi 23 e o máximo 76. Nesse sentido, os alunos apresentaram maior nível de ansiedade-estado, isto quer dizer que a ansiedade que faz parte da característica da pessoa é menor do que a ansiedade em um momento avaliativo.

Ao comparar esses resultados com outras pesquisas notou-se que a maioria dos valores encontrados foram mais elevados que os valores das pesquisas anteriores. Por exemplo, na pesquisa de Reis, Miranda e Freitas (2017) o nível médio de ansiedade obtido no IDATE-Estado foi 50,79 e pelo IDATE-Traço 41,70, sendo que o valor mínimo foi de 26 e o máximo 76 para o IDATE-Estado e para o IDATE-Traço, o menor valor foi 22 e o maior 78.

Biaggio, Natalício e Spielberger (1977) avaliaram o nível de ansiedade dos discentes em uma situação neutra e antes de uma avaliação. Neste estudo, a média de ansiedade-estado na situação neutra foi 35,35 e perante uma prova 45,71. Quanto à ansiedade-traço, obteve valor médio de 37,53 em situação neutra e 37,35 perante uma avaliação. O estudo de Karino (2010), o valor médio de ansiedade-estado foi de 49,98 e ansiedade-traço 46,93.

Nota-se que em todos os estudos citados e também nessa pesquisa, a ansiedade-estado é maior que a ansiedade-traço, isso se justifica a partir da afirmação de Karino (2010), que aborda a situação avaliativa como causadora de vivências negativas, devido a sua complexidade e por seu significado de cobrança ao exigir um determinado desempenho.

Por conseguinte, viu-se a necessidade de avaliar a correlação entre a ansiedade-estado e ansiedade-traço. Dessa forma, foi feito o Teste de Correlação de Spearman, que segundo Field (2009), o valor da significância para esse coeficiente de correlação deve ser menor do que 0,05. Logo pode concluir-se que

existe uma relação significativa entre as variáveis, pois o Sig. obtido foi de 0,000. Contudo, com base no coeficiente de correlação obtido que foi de 0,666, nota-se que a intensidade da correlação é moderada, visto que segundo Pett, Lackey e Sullivan (2003) considera-se correlação moderada quando o coeficiente obtido for entre 0,50 e 0,69, porém pode-se afirmar ainda que existe uma correlação direta entre as variáveis.

A fim de complementar os achados, foram analisadas as perguntas e as porcentagens obtidas para cada opção de resposta referente a ansiedade-estado, conforme resultados demonstrados na Tabela 10.

**Tabela 10 - Escalas, itens e frequências de respostas do questionário IDATE-estado**

Descrição	Absolutamente não	Um pouco	Bastante	Muitíssimo	Total	Média
	1	2	3	4		
1.Sinto-me calmo	25,4%	<b>45,2%</b>	24,6%	4,8%	100,0%	52,5%
2.Sinto-me seguro	18,3%	<b>58,7%</b>	19,8%	3,2%	100,0%	52,0%
3.Estou tenso	14,3%	<b>34,1%</b>	<b>34,9%</b>	16,7%	100,0%	63,5%
4.Estou arrependido	38,9%	<b>44,4%</b>	13,5%	3,2%	100,0%	45,2%
5.Sinto-me à vontade	20,6%	<b>48,4%</b>	23,0%	7,9%	100,0%	54,6%
6.Sinto-me perturbado	<b>39,7%</b>	<b>38,9%</b>	11,1%	10,3%	100,0%	48,0%
7.Estou preocupado com possíveis infortúnios	16,7%	<b>42,9%</b>	27,0%	13,5%	100,0%	59,3%
8.Sinto-me descansado	<b>52,4%</b>	37,3%	7,9%	2,4%	100,0%	40,1%
9.Sinto-me ansioso	10,3%	24,6%	<b>32,5%</b>	<b>32,5%</b>	100,0%	71,8%
10.Sinto-me “em casa”	<b>62,7%</b>	26,2%	8,7%	2,4%	100,0%	37,7%
11.Sinto-me confiante	17,5%	<b>63,5%</b>	17,5%	1,6%	100,0%	50,8%
12.Sinto-me nervoso	12,7%	<b>31,7%</b>	<b>32,5%</b>	23,0%	100,0%	66,5%
13.Estou agitado	14,3%	<b>41,3%</b>	31,0%	13,5%	100,0%	60,9%
14.Sinto-me uma pilha de nervos	<b>37,3%</b>	23,8%	21,4%	17,5%	100,0%	54,8%
15.Estou descontraído	38,1%	<b>45,2%</b>	14,3%	2,4%	100,0%	45,2%
16.Sinto-me satisfeito	35,7%	<b>45,2%</b>	16,7%	2,4%	100,0%	46,4%
17.Estou preocupado	6,3%	<b>35,7%</b>	<b>33,3%</b>	24,6%	100,0%	69,0%
18.Sinto-me confuso	18,3%	<b>44,4%</b>	26,2%	11,1%	100,0%	57,5%
19.Sinto-me alegre	34,1%	<b>48,4%</b>	12,7%	4,8%	100,0%	47,0%
20.Sinto-me bem	24,6%	<b>51,6%</b>	19,0%	4,8%	100,0%	51,0%

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Por meio dos resultados apresentados, percebe-se que 62,7% não se sentem em casa quando estão passando por um processo avaliativo na Universidade, isso quer dizer que os alunos não se sentem à vontade ao fazer uma avaliação. Complementando a análise, ao perguntar aos alunos se eles se sentem descansados, a maior porcentagem obtida foi para a opção “Absolutamente não” com 52,4%.

Similarmente, na Tabela 11 estão evidenciadas as perguntas e as porcentagens obtidas para cada opção de resposta referente a ansiedade-traço.

**Tabela 11 - Escalas, itens e frequências de respostas do questionário IDATE-traço**

Descrição	Absolutamente não	Um pouco	Bastante	Muitíssimo	Total	Média
	1	2	3	4		
1.Sinto-me bem	6,3%	42,9%	<b>46,0%</b>	4,8%	100,0%	62,3%
2.Canso-me facilmente	11,1%	<b>41,3%</b>	35,7%	11,9%	100,0%	62,1%
3.Tenho vontade de chorar	<b>43,7%</b>	34,1%	12,7%	9,5%	100,0%	47,0%
4.Gostaria de poder ser tão feliz quanto os outros parecem ser	<b>34,9%</b>	31,7%	15,9%	17,5%	100,0%	54,0%
5.Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões	30,2%	<b>46,8%</b>	15,1%	7,9%	100,0%	50,2%
6.Sinto-me descansado	<b>51,6%</b>	38,9%	7,9%	1,6%	100,0%	39,9%
7.Sou calmo, ponderado e senhor de mim mesmo	27,8%	<b>42,1%</b>	21,4%	8,7%	100,0%	52,8%
8.Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolver	19,8%	<b>47,6%</b>	21,4%	11,1%	100,0%	56,0%
9.Preocupo-me demais com coisas sem importância	13,5%	<b>40,5%</b>	29,4%	16,7%	100,0%	62,3%
10.Sou feliz	2,4%	31,7%	<b>48,4%</b>	17,5%	100,0%	70,2%
11.Deixo-me afetar muito pelas coisas	5,6%	<b>38,1%</b>	30,2%	26,2%	100,0%	69,2%
12.Não tenho muita confiança em mim mesmo	23,8%	<b>43,7%</b>	21,4%	11,1%	100,0%	55,0%
13.Sinto-me seguro	17,5%	<b>52,4%</b>	23,0%	7,1%	100,0%	55,0%
14.Evito ter que enfrentar crises ou problemas	16,7%	<b>46,0%</b>	30,2%	7,1%	100,0%	56,9%
15.Sinto-me deprimido	35,7%	<b>43,7%</b>	15,1%	5,6%	100,0%	47,6%
16.Estou satisfeito	22,2%	<b>42,1%</b>	31,0%	4,8%	100,0%	54,6%
17.Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me preocupando	22,2%	<b>37,3%</b>	27,0%	13,5%	100,0%	57,9%
18.Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça	19,8%	<b>39,7%</b>	24,6%	15,9%	100,0%	59,1%
19.Sou uma pessoa estável	14,3%	<b>45,2%</b>	33,3%	7,1%	100,0%	58,3%
20.Fico tenso e perturbado quando penso em meus problemas do momento	10,3%	30,2%	<b>38,1%</b>	21,4%	100,0%	67,7%

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Ao observar os dados apresentados, pode-se considerar interessante que 51,6% não se sentem descansados, isso vem de encontro ao resultado obtido no IDATE-estado, evidenciando que tanto no cotidiano quanto em momentos de avaliação os alunos sentem-se cansados. Nesse cenário, percebe-se os discentes apresentam uma sobrecarga de trabalho, uma vez que Maslach, Shaufeli e Leiter (2001) afirmam que a grande demanda de trabalho colabora para o cansaço.

Pode-se complementar que 52,4% dos alunos se sentem “um pouco” seguros e 17,5% não se sentem nada seguros. Essa porcentagem demonstra insegurança por parte dos discentes e chama atenção para a tendência à ansiedade, pois segundo Andrade e Gorenstein (1998) a falta de segurança é uma característica da ansiedade.

Diante das análises demonstradas, tanto da ansiedade-estado como da ansiedade-traço nos acadêmicos, foi atingido o segundo objetivo específico proposto na pesquisa.

#### 4.4 ANÁLISE DAS RELAÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS E DO DESEMPENHO ACADÊMICO COM OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Esta subseção está dividida em seis tópicos: (i) Análise do desempenho acadêmico com a caracterização dos respondentes; (ii) Análise da Síndrome de *Burnout* com o desempenho acadêmico; (iii) Análise da Ansiedade com o desempenho acadêmico; (iv) Análise da síndrome de *Burnout* com a caracterização dos respondentes; (v) Análise da Ansiedade com a caracterização dos respondentes e; (vi) Análise da Síndrome de *Burnout* com a Ansiedade.

##### 4.4.1 Análise do desempenho acadêmico com a caracterização dos respondentes

Com o objetivo de identificar se existe relação entre as características dos respondentes com o rendimento acadêmico, foram utilizadas as respostas do “Bloco III – Caracterização dos Respondentes”. Nesse sentido, a Tabela 12 demonstra os resultados obtidos referente ao curso de graduação do discente.

**Tabela 12 - Análise do curso com o desempenho acadêmico**

Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
Administração	0,7316	0,1241	0,7495	62	49,20%	≠
Ciências Contábeis	<b>0,8024</b>	0,0975	0,8166	64	<b>50,80%</b>	≠

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Percebe-se que o número de respondentes por curso de graduação está equilibrado, isto é, 49,2% estão cursando Administração e 50,8% dos estudantes são do curso de Ciências Contábeis. Com relação à média do rendimento acadêmico, foi encontrado um valor maior na média do desempenho dos acadêmicos de Ciências Contábeis. Nesse sentido, por meio do teste estatístico *Mann-Whitney*, comprovou-se que os alunos de Ciências Contábeis possuem melhor performance acadêmica do que os discentes de Administração.

Na sequência, verificou-se a correlação entre o sexo e o desempenho, conforme os resultados demonstrados na Tabela 13.

**Tabela 13 - Análise do sexo com o desempenho acadêmico**

Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
Feminino	<b>0,7843</b>	0,1257	0,8140	68	<b>53,97%</b>	≠
Masculino	0,7480	0,1022	0,7606	58	46,03%	≠

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Nota-se que a maioria dos respondentes são do sexo feminino, demonstrando uma diferença percentual de 7,94% no número de alunos por sexo. A média de rendimento acadêmico encontrada para os acadêmicos do sexo feminino foi maior que do sexo masculino. Dessa forma, foi aplicado o teste estatístico *Mann-Whitney* e verificou diferenças estatísticas significativas, sendo assim comprova-se que as mulheres possuem maior rendimento acadêmico.

Verificou-se a relação entre a idade e o rendimento acadêmico. A partir disso, foram elencados os resultados obtidos, conforme estão demonstrados na Tabela 14:

**Tabela 14 - Análise da idade com o desempenho acadêmico**

Grupo	Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Kruskal-Wallis</i>
G1	18 a 20 anos	<b>0,7981</b>	0,1020	0,8312	36	<b>28,57%</b>	=
G2	21 a 22 anos	0,7293	0,1467	0,7499	32	25,40%	=
G3	23 a 24 anos	0,7631	0,0895	0,7677	26	20,63%	=
G4	25 a 35 anos	0,7752	0,1108	0,7972	32	25,40%	=

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Visando a realização da análise estatística da idade dos respondentes, primeiramente as respostas foram separadas em quartil, ou seja, houve a separação das respostas em quatro partes formando assim quatro grupos. O Grupo 1 (G1) foi composto pelos alunos que possuíam de 18 a 20 anos, o Grupo 2 (G2) era formado

pelos acadêmicos de 21 a 22 anos, o Grupo 3 (G3) diz respeito aos discentes de 23 a 24 anos e no Grupo 4 (G4) estavam os estudantes com 25 a 35 anos.

De acordo com a Tabela 14, a maior parte dos estudantes possuem de 18 a 20 anos e além disso, é este mesmo grupo que possui a maior média do rendimento acadêmico. No entanto, ao aplicar o teste estatístico *Kruskal-Wallis*, observou-se que não existem diferenças estatisticamente relevantes entre as variáveis.

Os resultados obtidos a respeito do estado civil estão demonstrados na Tabela 15, a partir deles foi possível verificar a correlação dessa variável com o desempenho acadêmico.

**Tabela 15 - Análise do estado civil com o desempenho acadêmico**

Grupo	Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
G1	Solteiro(a)	0,7641	0,1169	0,7754	101	<b>80,16%</b>	=
G2	Casado(o) / União Estável	<b>0,7788</b>	0,1159	0,8113	24	19,05%	=

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Em relação as informações sobre o estado civil demonstradas na Tabela 15, obteve-se 99,21% das respostas, sendo que um respondente deixou esta questão em branco. Nesse sentido, os discentes foram classificados em dois grupos, o Grupo 1 (G1) é composto pelos estudantes que se consideram solteiros, já o Grupo 2 (G2) engloba os estudantes que pertencem à categoria de casados ou vivem uma união estável.

Percebe-se que a maioria dos discentes são solteiros, isto é 80,16% do total dos respondentes. Com relação à média do rendimento acadêmico, o G2 apresentou maior média. Entretanto, ao aplicar o teste estatístico verificou-se não há diferenças estatisticamente relevantes.

A Tabela 16 evidencia os dados obtidos em relação a presença de filhos e ao desempenho acadêmico.

**Tabela 16 - Análise da presença de filhos com o desempenho acadêmico**

Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste Mann-Whitney
Sim	0,7482	0,1244	0,7696	11	8,73%	=
Não	<b>0,7694</b>	0,1161	0,7806	115	<b>91,27%</b>	=

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Desse modo, nota-se que a maior fatia dos discentes não possuem filhos e os mesmos possuem maior média de rendimento acadêmico. Todavia, ao realizar o teste estatístico *Mann-Whitney* foi possível observar que essas médias não apresentaram diferenças significativas.

Os dados levantados a partir da correlação entre o ano do curso de graduação e o rendimento acadêmico foram demonstrados na Tabela 17.

**Tabela 17 - Análise do período/ano da graduação com o desempenho acadêmico**

Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Kruskal-Wallis</i>
2º ano	<b>0,7807</b>	0,1278	0,8040	42	33,32%	=
3º ano	0,7440	0,1295	0,7625	42	<b>33,39%</b>	=
4º ano	0,7780	0,0859	0,7866	42	33,29%	=

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

As respostas evidenciaram que a maioria dos alunos estão concentrados no 3º ano, porém a diferença percentual entre o número de alunos em cada ano é pequena. Com relação à média do rendimento acadêmico, pode-se observar que os alunos do 2º ano possuem a maior média em comparação com os alunos dos demais períodos. Sendo assim, foi aplicado o teste estatístico *Kruskal-Wallis*, em que obteve-se um Sig. = 0,181, representando que as médias não apresentaram diferenças significativas estatisticamente.

Ao verificar as respostas referente a possuir ou não outra graduação concluída e o desempenho acadêmico, foram obtidos os resultados representados na Tabela 18.

**Tabela 18 - Análise de possuir outra graduação concluída com o desempenho acadêmico**

Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
Sim	<b>0,8027</b>	0,0792	0,8164	22	17,46%	=
Não	0,7602	0,1219	0,7735	104	<b>82,54%</b>	=

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Pode se identificar que a maioria dos discentes não possuem outra graduação já concluída, apresentando uma diferença estatística de 65,08% no número de alunos entre os dois grupos. Em contrapartida, a média de rendimento acadêmico obtida pelos acadêmicos que já concluíram outra graduação foi maior do que dos alunos que não possuem ensino superior completo. Ao aplicar o teste *Mann-*

*Whitney*, constatou-se que não foi encontrado diferenças estatisticamente significativas.

Por conseguinte, a Tabela 19 apresenta os dados obtidos com relação aos estudantes que possuem ou não vínculo empregatício.

**Tabela 19 - Análise do vínculo empregatício com o desempenho acadêmico**

Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
Sim	<b>0,7696</b>	0,1138	0,7806	111	<b>88,10%</b>	=
Não	0,7526	0,1381	0,7117	15	11,90%	=

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Foi possível observar que os acadêmicos que possuem vínculo empregatício, representam 88,10% do total dos respondentes, eles também possuem a média do rendimento acadêmico acima dos alunos que não estão inseridos no mercado de trabalho. No entanto, ao aplicar o teste estatístico, foi obtido um Sig. = 0,588, identificando que não existem diferenças significativas entre as variáveis.

Com relação ao fator “Sente-se capacitado para o exercício da profissão”, o qual foi correlacionado com o desempenho acadêmico, verifica-se que os resultados obtidos estão demonstrados na Tabela 20.

**Tabela 20 - Análise da capacidade de exercer a profissão com o desempenho acadêmico**

Descrição	Média	Desvio Padrão	Mediana	Respostas Válidas	Percentual	Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
Sim	<b>0,7719</b>	0,1143	0,7819	101	<b>90,18%</b>	=
Não	0,7671	0,1217	0,7814	10	8,93%	=

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados demonstrados, pode-se perceber que a maioria dos acadêmicos se sentem capacitados para o exercício da profissão, os quais também possuem maior rendimento acadêmico. No entanto ao aplicar o teste estatístico *Mann-Whitney* verificou-se que não existe nenhuma relevância significativa nessa correlação.

Percebe-se, portanto, que dentre todas as variáveis correlacionadas com o desempenho acadêmico, as únicas que apresentaram diferenças estatisticamente significativas foram o curso de graduação e o sexo. Nesse sentido, essa pesquisa juntamente com os estudos de Cavichioli, Santos e Silva (2016) e Reis, Miranda e



Freitas (2017) constatam que as mulheres apresentam maior rendimento acadêmico do que os homens.

#### 4.4.2 Análise da Síndrome de *Burnout* com o desempenho acadêmico

Após a obtenção dos Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA), a partir do Registro Acadêmico, e a divisão dos CRA's dos discentes em quartil, buscou-se analisar a correlação entre os coeficientes de rendimento acadêmico e os níveis de *Burnout*. Os CRA's foram agrupados em ordem crescente, os quais foram confrontados com as médias de cada constructo de *Burnout* e por fim com a valor geral do *Burnout*, conforme está demonstrado na Tabela 21.

**Tabela 21 - Análise da Síndrome de *Burnout* com o desempenho acadêmico**

Grupos	Coeficientes de Rendimento Acadêmico	Média <i>Burnout</i> Pessoal	Média <i>Burnout</i> Estudos	Média <i>Burnout</i> Colegas	Média <i>Burnout</i> Professores	Média <i>Burnout</i> Geral
1º	0,2949 - 0,7189	19,9063	21,7500	<b>14,5000</b>	<b>13,5625</b>	69,7188
2º	0,7190 - 0,7791	19,6452	20,8710	13,0000	12,3226	65,8387
3º	0,7792 - 0,8474	<b>21,2258</b>	<b>22,1290</b>	13,3226	13,1613	<b>69,8387</b>
4º	0,8475 - 0,9508	20,9375	21,8750	13,2813	13,2813	69,3750

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Ao observar a Tabela 21, os estudantes que apresentaram maior nível médio de *Burnout* pessoal, *Burnout* relacionado aos estudos e *Burnout* Geral foram aqueles que estão no 3º grupo de rendimento acadêmico, isto é, que possuem rendimento acadêmico entre 0,7792 e 0,8474. Já os acadêmicos que possuem os menores coeficientes de rendimento acadêmico foram os que apresentaram os maiores níveis médios de *Burnout* relacionado aos colegas e aos professores.

A fim de comprovar as diferenças aparentes na Tabela 21 entre os grupos indicados, aplicou-se o teste estatístico *Kruskal-Wallis*, a fim de verificar a existência de diferenças estatísticas significativas. Os resultados indicam para o *Burnout* pessoal um Sig. = 0,414, para *Burnout* relacionado aos estudos Sig. = 0,664, *Burnout* relacionado aos colegas Sig. = 0,536, *Burnout* relacionado a professores obteve-se um Sig. = 0,677 e por fim para o *Burnout* Geral o Sig. foi = 0,539.

Nesse sentido, constatou-se que não há diferenças estatísticas significativas entre as variáveis em análise, ou seja, o nível da síndrome de *Burnout* não possui diferença entre os acadêmicos com maior e menor desempenho.

Sendo assim, essa pesquisa apresentou resultados divergentes das pesquisas de Galbraith e Merrill (2015) e de Sañudo *et al.* (2012), os quais encontraram em seus estudos que a síndrome de *Burnout* tem impacto negativo no rendimento acadêmico. Além disso, o estudo de Rezende, Miranda e Pereira (2017) também evidenciou que o estresse afeta negativamente o desempenho dos alunos.

Em contrapartida, os resultados desta pesquisa são condizentes com os apresentados por Dominguez, Gutiérrez e Sañudo (2015), os quais afirmam que o *Burnout* não está necessariamente relacionado ao mal desempenho. Além disso, Mondardo e Pedon (2005) concluíram em seu estudo que o estresse não tem relação com o rendimento acadêmico.

Nesse sentido, percebe-se que este tópico abordou a relação entre a síndrome de *Burnout* e o rendimento acadêmico. Assim sendo, atingiu-se parte do objetivo geral deste trabalho que é: “Analisar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade no desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR – Câmpus Pato Branco”.

#### 4.4.3 Análise da Ansiedade com o desempenho acadêmico

Após realizar as correlações entre o desempenho acadêmico com as características dos acadêmicos e com a síndrome de *Burnout*, foi feita a análise entre o rendimento acadêmico e a ansiedade com o intuito de verificar se existe alguma correlação entre as variáveis. Do mesmo modo que foi feito com a síndrome de *Burnout*, os coeficientes foram elencados em ordem crescente os quais foram confrontados com as médias de ansiedade-estado e ansiedade-traço, conforme dados apresentados na Tabela 22:

Tabela 22 - Análise da ansiedade com o desempenho acadêmico

Grupos	Coeficientes de Rendimento Acadêmico	Média Ansiedade-estado	Média Ansiedade-traço
1º	0,2949 - 0,7189	53,0313	48,1875
2º	0,7190 - 0,7791	51,7097	44,4516
3º	0,7792 - 0,8474	55,2258	51,4839
4º	0,8475 - 0,9508	<b>59,0938</b>	<b>52,1250</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Nota-se a partir dos dados apresentados, que os estudantes com maior rendimento acadêmico (0,8475-0,9508) apresentaram maiores níveis, tanto de ansiedade-estado quanto de ansiedade-traço. Em seguida, os alunos do Grupo 3, os quais possuem o CRA entre 0,7792 e 0,8474. Já em terceiro lugar em nível de ansiedade-estado e ansiedade-traço, estão os acadêmicos que possuem o menor rendimento acadêmico (0,2949-0,7189) e por fim, o Grupo 2, composto pelos alunos que apresentaram CRA entre 0,7190 e 0,7791, apresentaram os menores níveis de ansiedade.

Com o teste estatístico *Kruskal-Wallis*, pode-se observar que existem diferenças estatísticas significativas entre as variáveis analisadas, uma vez que o teste obteve para a ansiedade-estado Sig. = 0,038 e para ansiedade-traço, o Sig. encontrado foi = 0,033.

Nesse sentido, foi aplicado o teste *post hoc Mann-Whitney* para verificar em quais grupos estavam as diferenças e observou-se que a divergência se encontra entre o primeiro e o último grupo. Isto é, os alunos com coeficientes mais baixos que apresentaram nível de ansiedade-estado e ansiedade-traço inferiores, e os alunos com coeficientes mais altos que possuem o grau médio de ansiedade maior.

Diferentemente das outras correlações já realizadas, nesse estudo pode-se observar que os estudantes que possuem maiores coeficientes de rendimento apresentaram maiores níveis de ansiedade-estado e ansiedade-traço. Já na pesquisa de Vitasari *et al.* (2010) encontrou-se um alto nível de ansiedade e baixo rendimento acadêmico. Da mesma forma que Farooqi, Ghani e Spielberger (2012) e Reis, Miranda e Freitas (2017), os quais verificaram uma relação negativa entre ansiedade e desempenho do estudante, isto é, os alunos mais ansiosos possuem menores rendimentos.

A partir dos resultados dessa pesquisa, entende-se que os estudantes que possuem maior rendimento acadêmico, se estressam mais para conquistar o

desempenho desejado e apresentam maior nível de ansiedade. Nesse sentido, Margis *et al.* (2003) afirmam que os momentos de estresse provocam alguns sinais como a depressão, ansiedade e transtornos psiquiátricos, os quais variam conforme cada indivíduo.

Portanto, conclui-se este tópico, o qual abordou a relação entre a ansiedade e o desempenho dos discentes. Dessa maneira, atingiu-se o restante do objetivo geral deste trabalho que é: “Analisar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade no desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR – Câmpus Pato Branco”.

#### 4.4.4 Análise da síndrome de *Burnout* com a caracterização dos respondentes

Com o objetivo de correlacionar as características pessoais dos respondentes com o nível de *Burnout* pessoal, foram elencadas as informações na Tabela 23.

Tabela 23 - Análise do *Burnout* pessoal com o perfil dos respondentes

Variável	Grupo	Média <i>Burnout</i> Pessoal	Desvio Padrão <i>Burnout</i> Pessoal	Mediana <i>Burnout</i> pessoal	Resultado dos testes MW e KW
Curso	Administração	19,34	4,73	20,00	≠
	Ciências Contábeis	<b>21,48</b>	4,23	21,00	
Sexo	Feminino	<b>21,72</b>	4,05	21,00	≠
	Masculino	18,91	4,76	19,00	
Idade	18 a 20 anos	19,05	5,21	19,50	=
	21 a 22 anos	20,31	3,65	20,00	
	23 a 24 anos	20,42	5,05	20,50	
	25 a 35 anos	<b>22,09</b>	3,94	21,00	
Ano do curso	2º ano	20,02	4,97	19,50	≠
	3º ano	19,52	4,28	19,50	
	4º ano	<b>21,74</b>	4,30	21,00	
Estado civil	Solteiro(a)	19,77	4,46	20,00	≠
	Casado(a)/União Estável	<b>23,12</b>	4,34	24,00	
Filhos	Possui	<b>22,82</b>	4,75	23,00	=
	Não possui	20,20	4,53	20,00	
Outra graduação	Possui	<b>21,86</b>	3,27	21,00	=
	Não possui	20,12	4,79	20,00	
Vínculo empregatício	Possui	<b>20,57</b>	4,59	20,00	=
	Não possui	19,40	4,63	20,00	
Capacidade para exercer a profissão	Possui	<b>20,58</b>	4,47	20,00	=
	Não possui	19,60	5,32	20,50	

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Ao observar os resultados da Tabela 23 é possível verificar que os alunos de Ciências Contábeis apresentam maior nível de *Burnout* pessoal do que os estudantes de Administração. Ao realizar o teste estatístico *Mann-Whitney* verificou-se que há diferenças estatísticas significantes, isto é, os discentes de Ciências Contábeis têm um nível de *Burnout* pessoal mais elevado.

A aplicação do teste *Mann-Whitney* na correlação sexo e *Burnout* pessoal evidenciou Sig. = 0,000, com isso comprovou-se estatisticamente que o sexo feminino apresentou maior nível médio de *Burnout* pessoal do que o sexo masculino.

No que diz respeito ao fator idade, observa-se que o maior nível de *Burnout* pessoal está nas pessoas que possuem de 25 a 35 anos. Porém, o teste estatístico *Kruskal-Wallis* demonstrou inexistência de diferença estatisticamente significativa entre idade e nível de *Burnout* pessoal.

Ademais, nota-se que os alunos que estão cursando o 4º ano da graduação apresentaram níveis maiores de *Burnout* pessoal. Com a aplicação do teste *Kruskal-Wallis* obteve Sig. = 0,035, o que representa que existe diferenças estatisticamente relevantes. Nesse sentido, foi aplicado o segundo método denominado *post hoc*

*Mann-Whitney* e identificou-se que a diferença está entre o 3º ano que apresentou nível médio de 19,52 e o 4º ano que possui um grau médio de 21,74.

Quanto ao nível de *Burnout* pessoal em relação ao estado civil, a maior média obtida foi dos respondentes casados ou que estão em uma união estável. Por meio da obtenção do Sig. = 0,001, pode-se comprovar estatisticamente que os estudantes casados possuem maior grau de *Burnout* pessoal do que os estudantes solteiros.

Os discentes que possuem filhos apresentam maior nível de *Burnout* pessoal em relação aos estudantes que não têm filhos. Todavia, no teste estatístico, obteve-se Sig. = 0,134, apresentando nenhuma significância estatística entre a presença ou não de filhos e o *Burnout* pessoal.

Além disso, nota-se que quem já possui outra graduação concluída apresenta maior nível de *Burnout* pessoal. Contudo, estatisticamente conclui-se que a correlação entre ter ou não outra graduação e o nível de *Burnout* pessoal, não apresentou diferença relevante.

Ao que concerne a possuir ou não vínculo empregatício, os alunos que trabalham evidenciaram um maior nível médio de *Burnout* pessoal. E ao que concerne aos discentes que se sentem capacitados ou não para o exercício da profissão, observou-se que o grau médio mais elevado de *Burnout* pessoal está nos alunos que se sentem capacitados. Entretanto, foi aplicado o teste *Mann-Whitney* nessas duas correlações e não foi encontrado relevância estatística entre as variáveis.

Da mesma forma que foi relacionado a caracterização dos respondentes com o grau de *Burnout* pessoal, foi feita a correlação do *Burnout* relacionado aos estudos com o perfil dos questionados, conforme dados demonstrados na Tabela 24.

Tabela 24 - Análise do *Burnout* relacionado aos estudos com o perfil dos respondentes

Variável	Grupo	Média <i>Burnout</i> Estudos	Desvio Padrão <i>Burnout</i> Estudos	Mediana <i>Burnout</i> Estudos	Resultado dos testes MW e KW
Curso	Administração	21,35	4,73	21,00	=
	Ciências Contábeis	<b>21,95</b>	4,51	22,00	
Sexo	Feminino	<b>22,68</b>	4,34	23,00	≠
	Masculino	20,46	4,66	20,00	
Idade	18 a 20 anos	20,50	3,81	20,50	=
	21 a 22 anos	<b>23,00</b>	5,04	22,00	
	23 a 24 anos	20,61	4,67	19,50	
	25 a 35 anos	22,47	4,62	23,00	
Ano do curso	2º ano	20,62	4,61	19,50	≠
	3º ano	21,26	4,31	22,50	
	4º ano	<b>23,09</b>	4,65	23,00	
Estado civil	Solteiro(a)	21,24	4,47	21,00	=
	Casado(a)/União Estável	<b>23,17</b>	4,90	23,00	
Filhos	Possui	<b>22,00</b>	3,13	23,00	=
	Não possui	21,63	4,74	22,00	
Outra graduação	Possui	<b>21,91</b>	3,82	22,50	=
	Não possui	21,61	4,78	22,00	
Vínculo empregatício	Possui	<b>21,85</b>	4,71	22,00	=
	Não possui	20,27	3,59	19,00	
Capacidade para exercer a profissão	Possui	21,74	4,81	22,00	=
	Não possui	<b>22,70</b>	3,83	23,50	

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados apresentados na Tabela 24, foi possível perceber que o grau médio de *Burnout* relacionado aos estudos foi um pouco maior nos acadêmicos de Ciências Contábeis em relação aos discentes de Administração. Ao aplicar o teste estatístico *Mann-Whitney*, foi encontrado um Sig. = 0,221, representando que não existe significância estatística.

Quanto ao sexo, foi aplicado o teste *Mann-Whitney* e obteve Sig. = 0,009, desse modo constata-se estatisticamente que o sexo feminino possui nível mais elevado de *Burnout* relacionado aos estudos em relação ao sexo masculino.

Ao observar a variável idade, nota-se que os discentes com idade entre 21 e 22 anos apresentaram maior média de *Burnout* relacionado aos estudos. No entanto, ao aplicar o teste estatístico *Kruskal-Wallis*, nota-se que não existe nenhuma diferença estatisticamente relevante entre essas variáveis.

No que diz respeito ao período do curso, os alunos que estão no 4º ano apresentaram maiores níveis de *Burnout* relacionado aos estudos do que os estudantes dos demais anos da graduação. Ao aplicar o teste de *Kruskal-Wallis* foi

obtido um Sig. = 0,024, indicando que existe diferenças estatísticas entre o ano do curso de graduação dos acadêmicos.

Com o objetivo de identificar entre quais anos haviam estas divergências foi aplicado o teste *post hoc* de *Mann-Whitney* com todas as combinações de pares de estilos possíveis, obtendo um Sig. base de 0,0167 (0,05/3). Com isso foi possível identificar que a diferença estava entre os alunos do 2º e 4º ano, uma vez que os alunos do 2º ano apresentaram nível médio de *Burnout* relacionado aos estudos de 20,62 e os acadêmicos do 4º ano 23,09.

Complementando a análise, os estudantes casados ou em união estável apresentaram maior nível médio de *Burnout* em relação aos estudos do que os estudantes solteiros, entretanto, com a aplicação do teste estatístico *Mann-Whitney* verificam-se que não há diferenças estatísticas.

Levando em consideração a presença ou não de filhos, foi verificado que os estudantes que possuem filhos têm um nível médio de *Burnout* relacionado aos estudos mais alto do que aqueles que não apresentam filhos. Entretanto, ao aplicar o teste estatístico *Mann-Whitney*, não foi verificado significância estatística.

Ao averiguar os dados da Tabela 24, no que concerne aos discentes que possuem ou não outra graduação concluída, foi identificado que quem possui outra graduação apresentou nível médio de *Burnout* relacionado aos estudos um pouco maior do que os estudantes que não completaram outra graduação. Todavia, essa diferença não foi muito grande e com a realização do teste estatístico confirmou que não existem diferenças relevantes.

Por fim, as últimas duas variáveis correlacionadas com o *Burnout* relacionado aos estudos foram o vínculo empregatício e a capacidade para exercer a profissão. Mesmo que, os alunos que estão inseridos no mercado de trabalho e os estudantes que não se sentem capacitados para exercer a profissão apresentaram níveis maiores de *Burnout* relacionado aos estudos, foi possível identificar através do teste *Mann-Whitney* que não existe diferença estatística entre os três fatores.

Para corroborar com o diagnóstico, foram elencados os dados referente a relação entre o *Burnout* relacionado aos colegas e as características pessoais do respondente, conforme demonstrados na Tabela 25.



Tabela 25 - Análise do *Burnout* relacionado aos colegas com o perfil dos respondentes

Variável	Grupo	Média <i>Burnout</i> Colegas	Desvio Padrão <i>Burnout</i> Colegas	Mediana <i>Burnout</i> Colegas	Resultado dos testes MW e KW
<b>Curso</b>	Administração	<b>15,11</b>	4,66	15,00	≠
	Ciências Contábeis	12,00	3,67	12,00	
<b>Sexo</b>	Feminino	<b>13,96</b>	4,59	14,00	=
	Masculino	13,03	4,28	13,00	
<b>Idade</b>	18 a 20 anos	13,14	4,45	13,00	=
	21 a 22 anos	<b>14,31</b>	3,91	14,00	
	23 a 24 anos	12,77	5,44	12,50	
	25 a 35 anos	13,81	4,13	13,00	
<b>Ano do curso</b>	2º ano	12,33	3,55	13,00	=
	3º ano	13,69	4,23	13,50	
	4º ano	<b>14,57</b>	5,23	14,00	
<b>Estado civil</b>	Solteiro(a)	13,41	4,46	13,00	=
	Casado(a)/União Estável	<b>13,92</b>	4,53	14,00	
<b>Filhos</b>	Possui	13,45	3,33	12,00	=
	Não possui	<b>13,54</b>	4,56	14,00	
<b>Outra graduação</b>	Possui	<b>13,68</b>	4,06	13,50	=
	Não possui	13,50	4,55	14,00	
<b>Vínculo empregatício</b>	Possui	13,29	4,33	13,00	=
	Não possui	<b>15,33</b>	5,08	15,00	
<b>Capacidade para exercer a profissão</b>	Possui	<b>13,74</b>	4,31	14,00	≠
	Não possui	9,60	2,87	9,00	

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Ao observar a média do nível de *Burnout* relacionado aos colegas nos alunos de Administração, pode ser considerada mais elevada do que nos alunos de Ciências Contábeis. Nesse sentido, foi aplicado o teste estatístico *Mann-Whitney*, atestando que os graduandos de Administração possuem *Burnout* em relação aos colegas mais elevado.

O sexo feminino apresentou uma média um pouco mais elevada que o sexo masculino, no entanto estatisticamente foi encontrado um Sig. = 0,260, representando que não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes.

Quanto à variável idade, identificou-se que os alunos que possuem entre 21 e 22 anos apresentam nível de *Burnout* associado aos colegas mais elevado do que os alunos que estão nas demais faixas etárias. Ao aplicar o teste *Kruskal-Wallis*, observou-se que não existe significância estatística.

No que diz respeito ao ano do curso de graduação do aluno correlacionado com o nível médio de *Burnout* relacionado aos colegas foi possível identificar que os

alunos que estão no 4º ano apresentaram maior grau médio. Contudo, com o emprego do teste estatístico *Kruskal-Wallis* não foi observada diferença estatística.

Além disso, foi analisada a correlação entre o estado civil e presença de filhos com o nível de *Burnout* em relação aos colegas. Por mais que os alunos casados e com filhos apresentaram maior nível médio, eles representam uma fatia bem inferior do que os alunos solteiros e que não possuem filhos. Nessa perspectiva, ao realizar o teste *Mann-Whitney* foi verificado que não existem diferenças relevantes.

Os alunos que possuem outra graduação concluída apresentaram maior grau médio de *Burnout* relacionado aos colegas do que os alunos que não possuem outra faculdade completa. Entretanto, ao realizar o teste estatístico *Mann-Whitney* foi alcançado um Sig. = 0,946, destacando que não existe divergências estatisticamente significantes.

Os discentes que somente estudam apresentaram maior nível médio de *Burnout* relacionado aos colegas do que os alunos que estudam e trabalham. No entanto, ao aplicar o teste estatístico, averiguou-se que não existem diferenças expressivas nessa correlação.

E, a última variável correlacionada com o nível médio de *Burnout* relacionado aos colegas foi a capacidade de exercer a profissão, onde percebeu-se que os alunos que se sentem capacitados apresentaram uma média maior que os demais alunos. Na análise estatística, evidenciou-se que há diferenças consideráveis entre os fatores, demonstrando que os indivíduos que se consideram capacitados para o exercício da profissão possuem *Burnout* relacionado aos colegas mais elevado.

Além desses fatores já analisados, buscou-se verificar a correlação entre o *Burnout* relacionado aos professores e as características dos respondentes, conforme evidenciado na Tabela 26.

Tabela 26 - Análise do *Burnout* relacionado aos professores com o perfil dos respondentes

Variável	Grupo	Média <i>Burnout</i> Professores	Desvio Padrão <i>Burnout</i> Professores	Mediana <i>Burnout</i> Professores	Resultado dos testes MW e KW
<b>Curso</b>	Administração	<b>13,87</b>	4,64	13,00	=
	Ciências Contábeis	12,33	4,37	12,00	
<b>Sexo</b>	Feminino	<b>13,22</b>	4,57	13,00	=
	Masculino	12,93	4,56	13,00	
<b>Idade</b>	18 a 20 anos	12,61	4,65	11,50	=
	21 a 22 anos	<b>14,12</b>	4,09	14,00	
	23 a 24 anos	13,15	5,30	13,00	
	25 a 35 anos	12,53	4,26	12,00	
<b>Ano do curso</b>	2º ano	12,59	4,21	13,00	=
	3º ano	13,19	4,94	13,00	
	4º ano	<b>13,48</b>	4,54	12,00	
<b>Estado civil</b>	Solteiro(a)	<b>13,12</b>	4,53	13,00	=
	Casado(a)/União	12,83	4,79	12,50	
	Estável				
<b>Filhos</b>	Possui	11,09	3,70	11,00	=
	Não possui	<b>13,28</b>	4,59	13,00	
<b>Outra graduação</b>	Possui	<b>13,18</b>	3,89	12,50	=
	Não possui	13,07	4,70	13,00	
<b>Vínculo empregatício</b>	Possui	12,89	4,48	13,00	=
	Não possui	<b>14,53</b>	4,97	15,00	
<b>Capacidade para exercer a profissão</b>	Possui	<b>13,06</b>	4,55	13,00	=
	Não possui	11,80	4,59	11,50	

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Ao atentar-se para os dados apresentados, os alunos do curso de Administração apresentaram nível médio de *Burnout* relacionado aos professores mais elevado do que os alunos de Ciências Contábeis. Com o teste estatístico *Mann-Whitney* foi obtido Sig. = 0,058, em que se evidencia inexistência de divergências estatisticamente significativas.

No que tange ao sexo, o sexo feminino apresentou maior média de *Burnout* relacionado aos professores em relação ao masculino. Ao aplicar o teste estatístico *Mann-Whitney*, encontrou-se Sig. = 0,629, representando que não existe significância estatística.

Ao observar a variável idade, percebe-se que os alunos que possuem entre 21 e 22 anos apresentaram maior nível de *Burnout* relacionado aos professores do que os estudantes de outras idades. Para verificar se isso apresentava significância estatística foi aplicado o teste *Kruskal-Wallis* que comprovou inexistência de divergências estatísticas relevantes.

Quanto ao ano cursado pelo aluno da graduação, nota-se que os discentes do 4º ano apresentaram maior média em relação aos alunos do 2º e 3º ano. Todavia, ao

aplicar o teste *Kruskal-Wallis* foi conquistado um Sig. = 0,824, o qual evidenciou uma não significância estatística.

Os alunos solteiros e que não possuem filhos apresentaram maior nível médio de *Burnout* relacionado aos professores. No entanto, ambos os fatores não apresentaram diferenças estatísticas.

Com relação a variável possuir ou não outra graduação completa, foi possível identificar um maior grau médio de *Burnout* relacionado aos professores nos alunos que possuem outra graduação completa. Ao aplicar o teste estatístico *Mann-Whitney* observou-se um Sig. = 0,794, averiguando que não existe diferença relevante estatisticamente.

Ainda a partir da Tabela 26, nota-se que os discentes que não possuem vínculo empregatício apresentaram maior nível de *Burnout* relacionado aos professores ao comparar com os alunos que estudam e trabalham. Entretanto, verificou-se estatisticamente que não existe nenhuma divergência relevante entre as variáveis.

No que diz respeito a última variável apresentada, percebe-se que os alunos que se sentem capacitados para atuar profissionalmente apresentam maior nível médio de *Burnout* relacionado aos professores do que os discentes que não acreditam estar capacitados. Porém, ao aplicar o teste estatístico *Mann-Whitney*, identificou-se que esta correlação não possui relevância estatística.

Por fim, foi feita a correlação entre as características pessoais dos respondentes com o *Burnout* geral conforme os dados elencados na Tabela 27. O *Burnout* geral compreende todas as questões do CBI-S, o qual é composto pelos quatro constructos: *Burnout* pessoal, relacionado aos estudos, aos colegas e aos professores, os quais já foram analisados separadamente.

Tabela 27 - Análise do *Burnout* geral com o perfil dos respondentes

Variável	Grupo	Média <i>Burnout</i> Geral	Desvio Padrão <i>Burnout</i> Geral	Mediana <i>Burnout</i> Geral	Resultado dos testes MW e KW
<b>Curso</b>	Administração	<b>69,68</b>	13,69	69,50	=
	Ciências Contábeis	67,77	12,34	68,00	
<b>Sexo</b>	Feminino	<b>71,57</b>	12,43	71,50	≠
	Masculino	65,34	12,96	64,00	
<b>Idade</b>	18 a 20 anos	65,31	11,94	63,50	=
	21 a 22 anos	<b>71,75</b>	12,92	72,00	
	23 a 24 anos	66,96	15,12	66,50	
	25 a 35 anos	70,91	11,80	69,00	
<b>Ano do curso</b>	2º ano	65,57	12,72	63,00	≠
	3º ano	67,67	11,76	68,50	
	4º ano	<b>72,88</b>	13,65	72,00	
<b>Estado civil</b>	Solteiro(a)	67,53	12,62	66,00	=
	Casado(a)/União Estável	<b>73,04</b>	13,87	75,50	
<b>Filhos</b>	Possui	<b>69,36</b>	11,18	69,00	=
	Não possui	68,64	13,21	69,00	
<b>Outra graduação</b>	Possui	<b>70,64</b>	9,45	71,00	=
	Não possui	68,30	13,64	68,50	
<b>Vínculo empregatício</b>	Possui	68,59	13,27	68,00	=
	Não possui	<b>69,53</b>	11,17	70,00	
<b>Capacidade para exercer a profissão</b>	Possui	<b>69,13</b>	13,21	68,00	=
	Não possui	63,70	13,89	66,00	

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Ao comparar o nível de *Burnout* entre os acadêmicos, verificou-se que os discentes de Administração apresentaram maior nível médio em relação aos alunos de Ciências Contábeis. Contudo, ao aplicar o teste estatístico *Mann-Whitney* observou-se que não houve significância estatística.

No que concerne ao sexo, o feminino apresentou maior nível médio de *Burnout* em relação ao sexo masculino. A partir do teste estatístico *Mann-Whitney*, verificou-se um Sig. = 0,010, o que representa que essa correlação apresenta relevância estatística.

Quanto ao fator idade, nota-se que os acadêmicos que possuem entre 21 e 22 anos apresentaram grau médio de *Burnout* mais elevado que os estudantes das demais faixas etárias. Por meio do teste *Kruskal-Wallis*, verificou-se que não há diferença estatisticamente significativa nesta correlação.

Com relação ao ano cursado, os estudantes que estão no 4º ano possuem maior nível médio de *Burnout*. Ao realizar o teste estatístico *Kruskal-Wallis* o Sig. encontrado foi 0,021, evidenciando que há diferenças estatísticas entre a correlação ano do curso de graduação e o nível de *Burnout* dos acadêmicos.

Nesse sentido, foi aplicado o teste post hoc de *Mann-Whitney* para identificar entre quais anos dos cursos estavam estas diferenças. Foram feitas todas as combinações de pares possíveis e foi obtido um Sig. base de 0,0167 (0,05/3). Dessa forma, conseguiu-se identificar que a diferença estava entre os alunos do 2º e do 4º ano, os quais apresentaram nível médio de *Burnout* de 65,57 e 72,88, respectivamente.

Os alunos casados ou em união estável apresentaram grau médio mais alto que os alunos solteiros. Entretanto, ao realizar o teste estatístico *Mann-Whitney*, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes.

Os discentes que possuem filhos apresentaram grau mais elevado de *Burnout* em relação aos acadêmicos que não possuem filhos. Porém, o teste estatístico *Mann-Whitney* evidenciou que não há relevância estatística entre essa correlação.

Com relação as últimas três variáveis em análise, percebe-se que os alunos que possuem outra graduação apresentaram maior nível de *Burnout* em relação aos que não possuem. Quando ao vínculo empregatício, os discentes que não trabalham apresentaram maior média do que os alunos que estudam e trabalham e além disso, aqueles alunos que se sentem capacitados para o exercício da profissão também apresentaram maior nível médio de *Burnout*. No entanto, a partir do teste estatístico, nenhuma dessas correlações apresentaram relevância estatística.

É importante ressaltar que as variáveis que apresentaram diferenças estatisticamente significativas foram o sexo e o ano da graduação dos discentes. Nesse sentido, esta pesquisa confirma os resultados encontrados por Back, Moser e Amorim (2009), em que os alunos do sexo feminino apresentam maiores níveis de *Burnout* em relação ao sexo masculino.

Além disso, verificou-se que os alunos que estão no 4º ano apresentaram maior nível médio de *Burnout* (72,88) em relação aos demais anos, em contrapartida os alunos do 2º ano apresentaram grau médio inferior de *Burnout* (65,57). Com isso percebe-se a confirmação dos resultados obtidos por Tarnowski e Carlotto (2007), os quais afirmaram que os alunos que estão concluindo o curso apresentaram maior desgaste que os estudantes do início do curso.

#### 4.4.5 Análise da Ansiedade com a caracterização dos respondentes

A fim de correlacionar as características pessoais dos respondentes com o nível de ansiedade-estado foram elencadas as informações na Tabela 28.

**Tabela 28 - Análise da ansiedade-estado com o perfil dos respondentes**

Variável	Grupo	Média Ansiedade-estado	Desvio Padrão Ansiedade-estado	Mediana Ansiedade-estado	Resultado dos testes MW e KW
<b>Curso</b>	Administração	52,10	9,85	52,00	≠
	Ciências Contábeis	<b>57,39</b>	11,62	58,00	
<b>Sexo</b>	Feminino	<b>59,57</b>	9,03	59,50	≠
	Masculino	49,17	10,64	48,00	
<b>Idade</b>	18 a 20 anos	55,08	11,67	56,00	=
	21 a 22 anos	53,37	11,28	54,00	
	23 a 24 anos	<b>55,77</b>	12,76	55,50	
	25 a 35 anos	55,06	8,85	55,00	
<b>Ano do curso</b>	2º ano	<b>56,14</b>	9,71	55,50	=
	3º ano	53,50	11,70	52,00	
	4º ano	54,71	11,76	55,00	
<b>Estado civil</b>	Solteiro(a)	54,32	11,15	54,00	=
	Casado(a)/União Estável	<b>56,12</b>	10,56	58,00	
<b>Filhos</b>	Possui	<b>55,91</b>	10,19	60,00	=
	Não possui	54,68	11,18	54,00	
<b>Outra graduação</b>	Possui	<b>56,59</b>	7,97	55,00	=
	Não possui	54,40	11,61	55,00	
<b>Vínculo empregatício</b>	Possui	54,65	11,29	55,00	=
	Não possui	<b>55,80</b>	9,48	56,00	
<b>Capacidade para exercer a profissão</b>	Possui	54,40	11,42	54,00	=
	Não possui	<b>55,80</b>	9,79	58,00	

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados apresentados, é notório que os estudantes do curso de Ciências Contábeis possuem maior nível de ansiedade-estado do que os discentes de Administração. A aplicação do teste *Mann-Whitney* comprovou estatisticamente que os alunos de Ciências Contábeis têm nível de ansiedade-estado mais elevado.

Em relação a análise do sexo, de acordo com as pesquisas de Soares e Martins (2010), Farooqi, Ghani e Spielberger (2012) e Reis, Miranda e Freitas (2017), as mulheres possuem mais ansiedade que os homens. Nesse sentido, existe uma diferença significativa no nível de ansiedade entre os sexos e Soares e Martins (2010) explicam que isso se deve além das características biológicas, aos diferentes papéis desempenhados na sociedade.

Partindo dessa perspectiva, nota-se que os acadêmicos do sexo feminino apresentaram maiores níveis de ansiedade-estado que o sexo masculino. Por meio

da realização do teste estatístico *Mann-Whitney* houve a comprovação disso, devido a obtenção do Sig.= 0,000.

A partir da combinação entre as variáveis idade e nível de ansiedade-estado, é visível que os estudantes com idade entre 23 e 24 anos apresentaram maiores níveis de ansiedade. Contudo, ao aplicar o teste *Kruskal-Wallis*, obteve-se Sig. 0,824, evidenciando que não houve significância estatística entre as variáveis analisadas.

Do mesmo modo que as demais variáveis, o período do curso de graduação do discente foi correlacionado com a ansiedade-estado, notou-se que os estudantes do 2º ano apresentaram maior grau de ansiedade-estado em relação aos demais períodos. Apesar disso, com o teste *Kruskal-Wallis* constatou-se que não existe diferenças estatisticamente significativas.

Quanto ao nível de ansiedade-estado, os estudantes casados ou que estão em uma união estável apresentaram maior nível médio em relação aos discentes solteiros. No entanto, com o emprego do teste *Mann-Whitney*, destacou-se que a correlação estado civil e nível de ansiedade-estado não apresentou diferenças estatisticamente relevantes.

Em relação ao aspecto filhos, os discentes que possuem, apresentaram maior nível de ansiedade-estado do que aqueles que não têm filhos. Contudo, por meio do teste estatístico *Mann-Whitney* verificou-se que não existe significância estatística entre as variáveis.

Também foi feita a análise entre as variáveis possuir ou não outra graduação e o nível de ansiedade-estado, pôde-se observar que os discentes que já possuem outra graduação completa apresentaram maiores níveis de ansiedade-estado do que os acadêmicos que não possuem. Porém, ao realizar o teste estatístico *Mann-Whitney* comprovou-se que não existe diferença estatística relevante entre os fatores analisados.

Ao analisar o vínculo empregatício, os alunos que trabalham obtiveram uma média de ansiedade-estado menor do que os discentes que não possuem vínculo empregatício. Todavia, ao realizar o teste *Mann-Whitney* percebeu-se que não houve significância estatística.

Da mesma maneira, foi verificado a correlação entre a variável “Sente-se capacitado para o exercício da profissão” e o nível de ansiedade-estado, notou-se que os alunos que não se sentem capacitados apresentaram maior nível. No



entanto, ao aplicar o teste estatístico, a correlação entre essas variáveis não apresentou significância estatística.

Além da correlação entre a ansiedade-estado e o perfil dos respondentes já analisada, buscou-se verificar a correlação entre a ansiedade-traço e as características dos respondentes, conforme evidenciado na Tabela 29.

**Tabela 29 - Análise da ansiedade-traço com o perfil dos respondentes**

Variável	Grupo	Média Ansiedade-traço	Desvio Padrão Ansiedade-traço	Mediana Ansiedade-traço	Resultado dos testes MW e KW
<b>Curso</b>	Administração	47,52	10,77	47,50	=
	Ciências Contábeis	<b>50,59</b>	11,30	52,00	
<b>Sexo</b>	Feminino	<b>52,87</b>	9,82	53,00	≠
	Masculino	44,64	10,96	44,00	
<b>Idade</b>	18 a 20 anos	48,47	11,90	47,50	=
	21 a 22 anos	49,31	11,66	50,50	
	23 a 24 anos	<b>49,35</b>	11,79	52,00	
	25 a 35 anos	49,31	9,44	50,00	
<b>Ano do curso</b>	2º ano	49,62	11,25	48,00	=
	3º ano	46,69	10,85	48,50	
	4º ano	<b>50,93</b>	11,05	52,00	
<b>Estado civil</b>	Solteiro(a)	48,77	11,00	49,00	=
	Casado(a)/União Estável	<b>50,17</b>	11,91	53,50	
<b>Filhos</b>	Possui	<b>50,18</b>	10,67	52,00	=
	Não possui	48,97	11,19	49,00	
<b>Outra graduação</b>	Possui	<b>50,95</b>	8,79	50,50	=
	Não possui	48,68	11,54	49,00	
<b>Vínculo empregatício</b>	Possui	48,86	11,21	49,00	=
	Não possui	<b>50,73</b>	10,52	51,00	
<b>Capacidade para exercer a profissão</b>	Possui	48,45	11,06	49,00	=
	Não possui	<b>51,20</b>	13,75	52,50	

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados apresentados na Tabela 29, verifica-se que os estudantes do curso de Ciências Contábeis possuem maior nível de ansiedade-traço do que os discentes de Administração. Entretanto, ao aplicar o teste *Mann-Whitney* verificou-se que não existe significância estatística entre as variáveis ansiedade-traço e curso de graduação.

Em seguida, buscou-se identificar se existe alguma relação entre o sexo e o nível de ansiedade-traço, notou-se que os acadêmicos do sexo feminino apresentaram maiores níveis de ansiedade-traço em relação ao sexo masculino. Com a realização do teste estatístico *Mann-Whitney* foi obtido Sig. 0,000, por isso

evidencia-se a presença de diferenças expressivas, confirmando que as mulheres possuem nível mais elevado de ansiedade-traço.

A partir dos dados apresentados, é visível que os estudantes com idade entre 23 e 24 anos apresentaram maiores níveis de ansiedade-traço. Contudo, ao aplicar o teste *Kruskal-Wallis* evidenciou-se estatisticamente que não existem diferenças significativas entre as variáveis.

Do mesmo modo que as demais variáveis, o período do curso de graduação do discente foi correlacionado com a ansiedade-traço, a partir dos resultados conquistados notou-se que os estudantes do 4<sup>o</sup> ano apresentaram maior nível de ansiedade-traço em relação aos demais anos. Apesar disso, com o teste *Kruskal-Wallis* constatou-se que a correlação não apresenta divergências estatísticas relevantes.

No que se refere ao nível de ansiedade-traço, os estudantes casados ou que estão em uma união estável apresentaram nível médio mais elevado em relação aos solteiros. No entanto, com o emprego do teste *Mann-Whitney*, verificou-se que não existem diferenças estatisticamente relevantes entre essas variáveis.

Em relação ao aspecto filhos, os discentes que possuem, apresentaram maior nível de ansiedade-traço do que aqueles que não têm filhos. Contudo, por meio do teste estatístico *Mann-Whitney*, observou-se estatisticamente que não existem diferenças entre as variáveis.

Pode-se observar que os discentes que já possuem outra graduação completa apresentaram maiores níveis de ansiedade-traço do que os acadêmicos que não possuem. Porém, ao realizar o teste estatístico *Mann-Whitney*, comprovou-se que inexistem diferenças estatísticas significativas.

Os alunos que trabalham apresentaram uma média de ansiedade-traço menor do que os discentes que não possuem vínculo empregatício. Todavia, ao realizar o teste *Mann-Whitney* percebeu-se que o Sig. foi de 0,537, demonstrando não houve significância estatística.

Da mesma maneira, buscou-se verificar a correlação entre a ansiedade-traço e o fator "Sente-se capacitado para o exercício da profissão". Pôde-se observar que os discentes que não estão aptos para o exercício da profissão apresentaram nível mais alto de ansiedade-traço. No entanto, com a aplicação do teste estatístico, observou-se que não existe significância estatística entre as variáveis.

Tendo como base as correlações realizadas, foi possível observar que a única variável que possui correlação com a ansiedade-estado e a ansiedade-traço é o sexo. Por sua vez, o curso apresenta relação somente com a ansiedade-estado, nesse sentido, esses resultados foram condizentes com o estudo de Reis, Miranda e Freitas (2017), em que foi analisado a ansiedade em alunos de Ciências Contábeis e ficou evidente que a única variável relevante foi o sexo, as variáveis como período do curso, idade e vínculo de trabalho não foram significativas para a análise.

#### 4.4.6 Análise da síndrome de *Burnout* com a Ansiedade

Com o intuito de verificar se existe correlação entre os níveis de ansiedade-estado e a síndrome de *Burnout*, foram elencados em ordem crescente os níveis de ansiedade-estado e foram confrontados com as médias de *Burnout* pessoal, relacionado aos estudos, aos colegas, aos professores e *Burnout* geral, conforme está demonstrado na Tabela 30.

**Tabela 30 - Análise da ansiedade-estado com a síndrome de *Burnout***

Grupos	Níveis de Ansiedade-estado	Média <i>Burnout</i> Pessoal	Média <i>Burnout</i> Estudos	Média <i>Burnout</i> Colegas	Média <i>Burnout</i> Professores	Média <i>Burnout</i> Geral
1º	30 – 48	17,87	19,03	13,34	11,58	61,82
2º	49 – 55	19,55	21,45	<b>14,17</b>	13,55	68,72
3º	56 – 62	21,48	22,63	13,22	13,56	70,89
4º	63 – 76	<b>23,38</b>	<b>24,16</b>	13,44	<b>14,06</b>	<b>75,03</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados apresentados, foi realizado o teste *Kruskal-Wallis* para verificar se existem diferenças estatísticas relevantes entre a ansiedade-estado e os constructos do *Burnout*. Nesse sentido, encontrou-se que existem diferenças estatisticamente significativas nas correlações do *Burnout* pessoal, *Burnout* relacionado aos estudos e *Burnout* geral com a ansiedade-estado. Em contrapartida, as variáveis *Burnout* relacionado aos colegas e aos professores correlacionadas com a ansiedade-estado não apresentaram nenhuma diferença estatisticamente relevante.

Em seguida aplicou o teste post hoc *Mann-Whitney* para verificar em quais grupos estão as diferenças encontradas anteriormente no teste *Kruskal-Wallis*. No que concerne a relação entre *Burnout* pessoal e ansiedade-estado, aparentemente é notório que quanto maior o nível de ansiedade-estado maior o nível médio de *Burnout* pessoal. Com o teste post hoc *Mann-Whitney*, verificou-se que as maiores diferenças estão entre os grupos dois e quatro, um e três e também entre o grupo um e quatro.

Quanto a relação entre o *Burnout* relacionado aos estudos e a ansiedade-estado, nota-se que quanto maior a ansiedade em momentos avaliativos, maior o *Burnout* relacionado aos estudos. Ao realizar o teste estatístico post hoc *Mann-Whitney*, percebe-se que as diferenças estão entre o primeiro e o terceiro grupo, e também entre o primeiro e o quarto grupo.

Quanto ao teste estatístico post hoc da correlação *Burnout* geral com a ansiedade-estado evidenciou que as diferenças estatísticas estão entre o primeiro e o último grupo. Isto quer dizer que os alunos que possuem menores níveis de ansiedade-estado são os mesmos que possuem os graus médios inferiores de *Burnout* e que os discentes que possuem maior nível de ansiedade também apresentam os maiores níveis médios de *Burnout*. Nessa perspectiva, entende-se que quanto maior o nível de ansiedade-estado maior será o nível da síndrome de *Burnout*.

Além da correlação entre os níveis de ansiedade-estado e a síndrome de *Burnout*, foi realizada a confrontação entre os níveis de ansiedade-traço com as médias de *Burnout* pessoal, relacionado aos estudos, aos colegas, aos professores e *Burnout* geral, conforme está demonstrado na Tabela 31.

**Tabela 31 - Análise da ansiedade-traço com a síndrome de *Burnout***

Grupos	Níveis de Ansiedade-traço	Média <i>Burnout</i> Pessoal	Média <i>Burnout</i> Estudos	Média <i>Burnout</i> Colegas	Média <i>Burnout</i> Professores	Média <i>Burnout</i> Geral
1º	23 – 41	16,97	18,15	12,79	11,58	59,48
2º	42 – 49	18,50	19,80	12,77	12,37	63,43
3º	50 – 58	22,11	23,20	13,94	13,37	72,63
4º	59 – 76	<b>24,46</b>	<b>25,86</b>	<b>14,71</b>	<b>15,29</b>	<b>80,32</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

A partir dos dados apresentados, foi realizado o teste *Kruskal-Wallis* para verificar se existem diferenças estatísticas relevantes entre a ansiedade-traço e os

constructos do *Burnout*. Nesse sentido, encontrou-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre a ansiedade-traço e todas as dimensões do *Burnout*, exceto *Burnout* relacionado aos colegas, o qual não apresentou nenhuma diferença estatisticamente relevante.

Em seguida aplicou o teste *post hoc Mann-Whitney* para verificar em quais grupos estão as diferenças encontradas anteriormente no teste *Kruskal-Wallis*. No que concerne a relação entre *Burnout* pessoal e a ansiedade-traço, aparentemente é notório que quanto maior o nível de ansiedade-traço maior o nível médio de *Burnout* pessoal. Com o teste *post hoc Mann-Whitney*, verificou-se que as maiores diferenças estão entre os seguintes grupos: primeiro e terceiro, primeiro e quarto, segundo e terceiro, segundo e quarto.

Quanto a relação entre o *Burnout* relacionado aos estudos e a ansiedade-traço, nota-se que quanto maior a ansiedade que faz parte das características do indivíduo (traço), maior o *Burnout* relacionado aos estudos. Ao realizar o teste estatístico *post hoc Mann-Whitney*, percebe-se que as diferenças estão entre o primeiro e terceiro grupo, primeiro e quarto, segundo e terceiro, segundo e quarto.

No que se refere a relação entre *Burnout* relacionado aos professores e a ansiedade-traço, nota que quanto maior a ansiedade-traço maior o nível de *Burnout* relacionado aos professores. Nesse sentido, ao realizar o teste estatístico *post hoc Mann-Whitney*, verificou-se que as diferenças estatísticas estão entre o grupo com nível mais baixo de ansiedade-traço o qual apresentou menor *Burnout* relacionado aos professores e entre o último grupo que diz respeito aos alunos com maior nível de ansiedade-estado e conseqüentemente *Burnout*.

Por fim, quanto ao teste estatístico *post hoc* da correlação *Burnout* geral com a ansiedade-traço evidenciou-se que as diferenças estatísticas estão entre os seguintes grupos: primeiro e terceiro, primeiro e quarto, segundo e terceiro, segundo e quarto.

Em geral, percebe-se que quanto maior o nível de ansiedade, tanto aquela que faz parte da característica do indivíduo quanto a ansiedade em momentos avaliativos, maior também o nível de síndrome de *Burnout* nos alunos. Nesse viés, a afirmação de Cruz *et al.* (2010), vem de encontro com isso, pois esses autores dizem que na vida acadêmica o aluno precisa enfrentar situações de pressão psicológica e ansiedade. Além disso, segundo Freudenberg (1975), essa pressão

psicológica, devido à sobrecarga de tarefas evidencia uma tendência à síndrome de *Burnout*.

É importante ressaltar que neste tópico foi apresentado a relação entre a ansiedade (estado e traço) e a síndrome de *Burnout*, separado por constructo (*Burnout* pessoal, relacionado aos estudos, aos colegas e professores) e *Burnout* geral. Sendo assim, atingiu-se o terceiro objetivo específico que é: “Averiguar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade no desempenho dos acadêmicos. Assim, verificou-se a necessidade de análises referente aos níveis da síndrome de *Burnout* e da ansiedade nos discentes, bem como a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ansiedade.

Nesse sentido, fez-se necessária a construção de um referencial teórico, em que fossem apresentados fatores que tivessem relação com a síndrome de *Burnout*, ansiedade e desempenho acadêmico. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário presencialmente nas turmas de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco, o qual atingiu 82,89% do total de alunos matriculados nos dois cursos, entretanto 17,11% da amostra foi invalidada devido as respostas incompletas.

Posterior a coleta dos dados, os mesmos foram analisados por meio de técnicas matemáticas e estatísticas, como média, mediana, desvio padrão e percentual. Adicionalmente, para realizar a comparação de médias e identificar suas respectivas significâncias estatísticas, foram utilizados os testes estatísticos não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*, além do teste de correlação de *Spearman*.

Deste modo, os resultados obtidos demonstraram que o nível de síndrome de *Burnout* não possui diferença significativa entre os discentes com melhor rendimento acadêmico, comparados aos que possuem menor rendimento. Cabe frisar que os alunos que estão no 4º ano da graduação apresentaram maiores níveis de síndrome de *Burnout* em relação aos demais anos em análise, já os alunos do 2º ano apresentaram os níveis mais baixos.

Assim, os dados sugerem que ao passar dos anos os alunos possuem uma tendência de terem maior nível de síndrome de *Burnout*, contudo, considerando que grande parte dos alunos trabalham e estudam concomitantemente, as possíveis causas da elevação do nível da síndrome de *Burnout* não pode ser responsabilizado apenas pelo curso de graduação, mas pode ter causas profissionais, além de outros fatores a serem melhor pesquisados.

Em relação aos efeitos da ansiedade-estado e ansiedade-traço no desempenho acadêmico, obteve-se um resultado significativo e uma correlação positiva, isto é, os estudantes que possuem melhores coeficientes de rendimento apresentaram níveis de ansiedade-estado e ansiedade-traço mais elevados. Esses achados não condizem com os resultados de Vitasari *et al.* (2010), Farooqi, Ghani e Spielberger (2012) e Reis, Miranda e Freitas (2017), os quais encontraram uma correlação negativa entre tais variáveis. Entretanto, os dados sugerem que o estudante que possui maior desempenho acadêmico, apresenta maior estresse para alcançá-lo e conseqüentemente maior ansiedade.

Ainda sobre a ansiedade, os achados deste estudo sugeriram que a ansiedade-traço possui correlação com a ansiedade-estado. Sendo assim, os resultados encontrados condizem com a literatura, visto que Reis, Miranda e Freitas (2017) apontam que os alunos com níveis elevados de ansiedade no dia a dia, tendem a possuir níveis mais elevados em situações avaliativas.

Essa pesquisa também corroborou com estudos anteriores, pois verifica-se que o sexo feminino obteve maiores níveis de *Burnout*, de ansiedade-estado e ansiedade-traço, além de apresentar melhor desempenho acadêmico (BACK, MOSER, AMORIM, 2009; FAROOQI, GHANI, SPIELBERGER, 2012; REIS, MIRANDA, FREITAS, 2017; SOARES, MARTINS, 2010; CAVICHIOLI, SANTOS, SILVA, 2016; MIRANDA *et al.*, 2014).

Sendo assim, os resultados sugerem primeiramente o destaque da figura feminina na sociedade, uma vez que o rendimento acadêmico encontrado foi superior ao dos homens. Além disso, devido as diferentes funções desempenhadas pela mulher na sociedade, surgem diferentes estressores, pois a mulher, muitas vezes além de trabalhar fora, estuda, e ainda é a responsável pelo lar. Assim, com isso há uma tendência à elevação do nível de estresse, ansiedade e cansaço.

É importante ressaltar, que os achados neste estudo evidenciaram que o nível de ansiedade-estado e traço tem correlação com o nível da síndrome de *Burnout* nos alunos. Nesse sentido, quanto maior for o nível da ansiedade no indivíduo, existe uma tendência de maior nível de síndrome de *Burnout*. Sendo assim, os dados sugerem que essa relação da ansiedade com a síndrome de *Burnout* pode ser por suas causas e sintomas serem semelhantes, uma vez que na correria do dia-a-dia, isto é a conciliação da vida pessoal, profissional e estudantil, provoca estresse



e ansiedade nos indivíduos, com isso, as pessoas passam a ter alterações fisiológicas no corpo e na mente.

Ainda, conforme discutido na literatura, o *Burnout* torna as pessoas mais negativas, com pensamento inflexível, resistentes a mudanças, teimosas e gera cansaço, frequentes dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais, perda de peso, insônia, depressão e falta de ar (FREUDENBERGER, 1975). Já a ansiedade provoca sensações de medo, insegurança, apreensão, tensão muscular, tremor, inquietação e sentimento de incompetência pessoal. Com isto, vê-se a necessidade de ações para prevenir e reduzir, tanto o *Burnout* quanto a ansiedade, por meio da adequação das metodologias de ensino-aprendizagem e dos métodos avaliativos utilizados pelos docentes nas IES.

Além disso, os resultados encontrados são importantes para chamar a atenção e promover o debate entre os professores e coordenadores das IES sobre a relevância desses fatores na aprendizagem dos alunos, ou seja, repensar sobre as metodologias de ensino utilizadas na instituição como um todo e também pelos docentes. Assim como, é importante ressaltar em relação a contribuição desta pesquisa para os discentes, pois ao conhecer o que são esses fatores, os mesmos podem avaliar os impactos deles em sua performance acadêmica e também na sua vida pessoal e profissional.

A limitação encontrada neste estudo está em seus resultados, os quais não podem ser generalizados, uma vez que a pesquisa foi realizada no ano de 2018 e não abrangeu toda a população acadêmica dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, nesse sentido os achados possuem restrição de tempo porque mostram a realidade do ano em análise e são restritos a amostra analisada.

Para pesquisas futuras, indica-se a aplicação do instrumento dessa pesquisa em outras Instituições de Ensino, públicas e privadas, da mesma região ou em diferentes regiões, bem como em outros cursos de ensino superior. Tais pesquisas poderão contribuir na realização de comparações entre os estudos identificando as semelhanças e divergências, além de complementar os resultados obtidos por meio de novas correlações.

Por último, por meio da discussão apresentada, vê-se também a carência de pesquisas qualitativas, no sentido de encontrar quais são os motivos, causas e consequências da síndrome de *Burnout* e da ansiedade na vida pessoal e profissional dos respondentes. Outra questão é o fato de ter um maior entendimento

em relação as variáveis que tornam os indivíduos mais ou menos ansiosos, e mais ou menos sobrecarregados e/ou estressados.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Laura; WALTERS, Ellen E.; GENTIL, Valentim; LAURENTI, Ruy. Prevalence of ICD-10 mental disorders in a catchment area in the city of São Paulo, Brazil. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, v. 37, p. 316–325, 2002.

ANDRADE, Laura H. S. G.; GORENSTEIN, Clarice. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 6, p. 285-290, 1998.

BACK, Caroline M.; MOSER, Ana M.; AMORIM, Cloves. *Burnout* e auto-estima em estudantes de direito. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 9. Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3., Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3237\\_1656.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3237_1656.pdf)>. Acesso em: 23 maio. 2017.

BENSON, Sarah; SAMMOUR, Tarik; NEUHAUS, Susan J.; FINDLAY, Bruce; HILL, Andrew G. Burnout in Australasian Younger Fellows. **ANZ Journal of Surgery**, v. 79, n. 9, p. 590–597, 2009.

BIAGGIO, Angela M. B. Ansiedade, raiva e depressão na concepção de C. D. Spielberger. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 6, p. 291-293, 1998.

BIAGGIO, Angela M. B.; NATALÍCIO, Luiz F. S.; SPIELBERGER, Charles D. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), de Spielberger. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, v. 29, n. 3, p. 31-44, 1977.

BONDAN, Alzira P.; BARDAGI, Marucia P. Comprometimento profissional e estressores percebidos por graduandos regulares e tecnológicos. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 581-590, 2008.

BORGES, Angela M. B.; CARLOTTO, Mary S. Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. **Aletheia**, n. 19, p. 45-56, 2004.

BORRITZ, Marianne; KRISTENSEN, Tage S. Copenhagen *Burnout* Inventory: Normative data from a representative Danish population on Personal *Burnout* and Results from the PUMA study on Personal *Burnout*, Work *Burnout*, and Client

*Burnout* (PUMA: Project on *Burnout*, Motivation, and Job Satisfaction). **National Institute of Occupational Health**, Denmark, Copenhagen, 2001.

CADIME, Irene; PINTO, Alexandra M.; LIMA, Sara; REGO, Sara; PEREIRA, Joana; RIBEIRO, Iolanda. Well-being and academic achievement in secondary school pupils: The unique effects of *Burnout* and engagement. **Journal of Adolescence**, v. 5, p. 169-179, 2016.

CAMPOS, Elaine A. R.; KÜHL, Marcos R.; ANDRADE, Sandra M.; STEFANO, Silvio R. Análise dos Níveis de Estresse em Formandos de Administração e Ciências Contábeis de uma Universidade Pública. **Gestão & Conexões**, v. 5, n. 1, p. 121-140, 2016.

CAMPOS, Juliana A. D. B.; CARLOTTO, Mary S.; MARÔCO, João. Copenhagen *Burnout* Inventory – Student Version: Adaptation and Transcultural Validation for Portugal and Brazil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 1, p.87-97, 2013.

CARLOTTO, Mary S.; CAMARA, Sheila G. Análise fatorial do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n.3, p.499-505, 2004.

CARLOTTO, Mary S.; CÂMARA, Sheila G.; OTTO, Fernanda; KAUFFMANN, Priscila. Síndrome de Bunout e coping em estudantes de psicologia. **Boletim de psicologia**, v. 59, n. 131, p. 167-178, 2010.

CAVALCANTI, Karla C. S. N.; SILVA, Daniele B.; ALMEIDA, Marcela P.; AQUINO, Jael M.; PAULA, Janaina M. S. F. A Síndrome de *Burnout* em acadêmicos de enfermagem em universidades públicas. **Revista de Enfermagem UFPE ONLINE**, v. 8, n. 10, 2014.

CAVICHIOLO, Denize; SANTOS, Keila P.; SILVA, Sidnei C. Variáveis que Influenciam o Desempenho Acadêmico em um Curso de Ciências Contábeis. In: Congresso UnB de Contabilidade e Governança. 2., Brasília. **Anais eletrônicos**. Brasília: UnB, 2016. Disponível em: <<http://soac.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb2/paper/view/5212>>. Acesso em: 03 agosto. 2018.

CHRISTOFOLETTI, Gustavo; TRELHA, Celita S.; GALERA, Rodrigo M., FERACIN, Marco A. Síndrome de *Burnout* em acadêmicos de fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 35-39, 2007.

COSTA, Francisco J.; MACHADO, Márcio A. V.; LIMA NETO, Eufrásio A. Métodos quantitativos e desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de Administração e Contabilidade. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 28-48, 2014.

CRUZ, Carla M. V. M.; PINTO, José R.; ALMEIDA, Marilini; ALELUIA, Soraia. Ansiedade nos estudantes do ensino superior: um estudo com estudantes do 4º Ano do curso de licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. **Revista Millenium**, n. 38, p. 223-242, 2010.

D'AVILA, Gerusa T.; SOARES, Dulce H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na cena da prova. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 105-116, 2003.

DOMÍNGUEZ, Carmen C.; GURIÉRREZ, Orlando G.; SAÑUDO, Jorge P. Relación del *Burnout* y el engagement con depresión, ansiedad y rendimiento académico em estudiantes universitarios. **Revista Científica Salud Uninort**, v. 31, n. 1, 2015.

EMAN, Salma; DOGAR, Imtiaz A.; KHALID, Memona; HAIDER, Nighat. Gender differences in test anxiety and examination stress. **JPPS**, v. 9, n. 2, p. 80-85, 2012.

FAROOQI, Yasmin N.; GHANI, Rabia; SPIELBERGER, Charles D. Gender Differences in Test Anxiety and Academic Performance of Medical Students. **International Journal of Psychology and Behavioral Sciences**, v. 2, n. 2, p. 38-43, 2012.

FERREIRA, André; CRISÓSTOMO, Julia. A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 30, n. 1, 2011.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTE, Cesaltino M. S. **Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI)**. 2011. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde), Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL; Amarolinda Z.; MOSCAROLA; Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 35, n. 3, jul/set, 2000.

FREUDENBERGER, Herbert. J. The staff burn-out syndrome in alternative institutions. **Psychotherapy: theory, research and practice**, v. 12, p. 73-82, 1975.

GALBRAITH, Craig. S., MERRILL, Gregory. B. Academic performance and *Burnout*: an efficient frontier analysis of resource use efficiency among employed university students. **Journal of Further and Higher Education**, Abingdon, v. 39, p. 255-277, 2015.

GENARI, Carla H. M. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, Carmen M. V.; GUNDIN, Olga A. Estresores académicos percibidos por estuadiantes universitários y su relación com el *Burnout* y el rendimento académicos. **Anuario de Psicología**, v. 46, n. 2, p. 90-97, 2016.

GUIMARÃES, Michelle F. **Depressão, ansiedade estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada**. 2014. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP.

HAIR, Joseph F. Jr.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Multivariate data analisys**. 5. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

KAIPPER, Márcia B. **Avaliação do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) através da análise de Rasch**. 2008. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

KARINO, Camila A. **Avaliação do efeito da ansiedade no desempenho em provas**. 2010. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações), Universidade de Brasília, Brasília.

KRISTENSEN, Tage S.; BORRITZ, Marianne; VILLADSEN, Ebb; CHRISTENSEN, Karl B. The Copenhagen *Burnout* Inventory: A new tool for the assessment of *Burnout*. **Work and Stress**, v. 19, n. 3, p. 192-207, 2005.

LEITE FILHO, Geraldo A.; BATISTA, Igor V. C.; PAULO JUNIOR, Juarez; SIQUEIRA, Regina L. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico - uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: 5º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2008.

LENS, Willy; MATOS, Lennia; VANSTEENKISTE, Maarten. Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Revista Educação**, v.31, n.1, p.17-20, 2008.

LILJEGREN, Mats; EKBERG, Kerstin. The longitudinal relationship between job mobility, perceived organizational justice, and health. **BMC Public Health**, v.8, n.1, p. 164, 2008.

LIMONGI-FRANÇA, Ana C.; RODRIGUES, Avelino L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARGIS, Regina; PICON, Patrícia; COSNER, Annelise F.; SILVEIRA, Ricardo O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, p. 65-74, 2003.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The Measurement of Experienced *Burnout*. **Journal of Occupational Behaviour**, v.2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. *JobBurnout*. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MILFONT, Taciano L; DENNY, Simon; AMERATUNGA, Shanthi; ROBINSON, Elizabeth; MERRY, Sally. Burnout and Wellbeing: Testing the Copenhagen Burnout Inventory in New Zealand Teachers. **Social Indicators Research**, v. 89, n. 1, p. 169–177, 2008.

MIRANDA, Gilberto J.; LEMOS, Karine C. S.; PIMENTA, Allana S.; FERREIRA, Mônica A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, 2015.

MIRANDA, Gilberto J.; MAMEDE, Samuel P. N.; MARQUES, Alessandra V. C. M.; ROGERS, Pablo. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. XIV Congresso Controladoria e Contabilidade USP. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/299.pdf>>. Acesso em: 09 setembro. 2017.

MONDARDO, Anelise H.; PEDON, Elisangela A. Estresse e desempenho acadêmico. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, 2005.

MORI, Mariana O.; VALENTE; Tânia C. O; NASCIMENTO, Luiz F. C. Síndrome de *Burnout* e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 536-540, 2012.

MUNHOZ, Alicia M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. 2004.** Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

NARDI, Antônio E.; MENDLOWICZ, Mauro; FIGUEIRA, Ivan; ANDRADE, Yasmin; CAMISÃO, Carlos; MARQUES, Carla; KINRYS, Gustavo; COSCARELLI, Pedro; VERSIANI, Márcio. Transtorno de ansiedade generalizada – I: Questões teóricas e diagnósticas. **J bras Psiquiatr**, v. 3, n. 45, p. 173-178, mar. 1996.

NOGUEIRA, Daniel R. Desempenho acadêmico x estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 137, 2012.

NOGUEIRA, Daniel R.; COSTA, José M.; TAKAMATSU, Renata T.; REIS, Luciano G. Fatores que Impactam o Desempenho Acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. **Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 3, p. 51-62, jul./set., 2013

OSTERNACK, Julyana V.; GONÇALVES, Lucécia M.; AMORIM, Clóves. Avaliação da Síndrome de *Burnout* em Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem de uma Instituição Privada na Região de Curitiba-PR. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Anais eletrônicos**. Curitiba: PUCPR, 2007. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-226-01.pdf>. Acesso em: 16 set. 2017.



PELEIAS, Ivam R.; GUIMARÃES, Erotides R.; CHAN, Betty L.; CARLOTTO, Mary S. A síndrome de *Burnout* em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 30-51, 2017.

PEREIRA, Ana M. T. B. Elaboração e validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de *Burnout*. **Bol. psicol**, v. 65, n. 142, p. 59-71, jan. 2015 .

PETT, Marjorie A.; LACKEY, Nancy R.; SULLIVAN, John J. Making Sense of Factor Analysis: The Use of Factor Analysis for Instrument Development in Health Care Research. **SAGE Publications**, 2003.

QUEIROZ, Fernanda C. B. P.; QUEIROZ, Jamerson V.; VASCONCELOS, Natalia V.C.; FURUKAVA, Marciano; HÉKIS, Hélio R.; PEREIRA, Flávia A. B. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ**, v. 21, n. 79, p. 349-370, abr./jun. 2013.

QUINN, George M. **Measuring burnout amongst homelessness workers in Northern Ireland. 2007**. Tese de Doutorado. Faculty of Life Sciences, University of Ulster.

REIS, Clara F.; MIRANDA, Gilberto J.; FREITAS, Sheizi C. Ansiedade e desempenho acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 10, n. 3, p. 319-333, set./dez. 2017.

REZENDE, Marise S; MIRANDA, Gilberto J; PEREIRA, Janser M. Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil. In: XI Congresso AnpCont. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/>>. Acesso em 01 junho. 2017.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Brenda C. O.; MIRANDA, Gilberto J.; PEREIRA, Janser M.; RESENDE, Marise S. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 2, p. 139-153, 2016.

SADIR, Maria A.; BIGNOTTO, Márcia M.; LIPP, Marilda E. N. Stress e qualidade de vida: influências de algumas variáveis pessoais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 73-81, 2010.

SAÑUDO, Jorge E. P.; DOMÍNGUEZ, Carmen C. C.; GURIÉRREZ, Orlando G.; GÓMEZ, Melina G.; SANTOS, Katherine P. C. Relación del *Burnout* y las estrategias de afrontamiento con el promedio académico en estudiantes universitarios. **Universitas Psychologica**, v. 11, n. 2, p. 535-544, 2012.

SHIMIZUTANI, Masahiro; ODAGIRI, Yuko; OHYA, Yumiko; SHIMOMITSU, Teruichi; KRISTENSEN, Tage S.; MARUTA, Toshimasa; IIMORI, Makio. Relationship of Nurse *Burnout* with Personality Characteristics and Coping Behaviors. **Industrial Health**, v. 46, n. 4, p. 326–335, 2008.

SOARES, Adriana B.; MARTINS, Janaína S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 57-62, 2010.

SOUZA, Jocykleber M.; MACÊDO, João M. A.; VIEIRA, Ana C. F.; ANDRADE, Tabira S. Atribuições de causalidade para explicar o desempenho acadêmico dos estudantes de ciências contábeis e suas reações emocionais. In: X congresso anpcont. **Anais eletrônicos**. Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/>>. Acesso em: 03 junho. 2017.

SPIELBERGER, Charles D.; BIAGGIO, Angela; NATALICIO, Luiz F. **Manual do Idade**. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.

TARNOWSKI, Marelaine; CARLOTTO, Mary S. Síndrome de *Burnout* em estudantes de Psicologia. **Temas em Psicologia**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 173-180, 2007.

TORQUATO, Jamili A.; GOULART, Andreia G.; VICENTIN, Patrícia; CORREA, Uesley. Avaliação do estresse em estudantes universitários. **InterSciencePlace**, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 14, p. 140-154, 2010.

TRIGO, Telma R.; TENG, Chei T.; HALLAK, Jaime E. C. Síndrome de ou *Burnout* estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

TSAI, Feng-Jen; CHAN, Chang-Chuan. Occupational stress and burnout of judges and procurators. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v.83, n. 2, p. 133-142, 2010.

TSAI, Feng-Jen; HUANG, Wei-Luan; CHAN, Chang-Chuan. Occupational stress and burnout of Lawyers. **Journal of Occupational Health**, v. 51, n. 5, p. 443-450, 2009.

VIEIRA, Simone S. C.; ALVES, Francisco J. S.; SUCCAR JUNIOR, Farid. Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 9, n. 18, p. 103-118, 2012.

VITASARI, Prima; WAHAB, Muhammad N. A.; OTHMAN, Ahmad; HERAWAN, Tutut; SINNADURAI, Suriya K. The Relationship between Study Anxiety and Academic Performance among Engineering Students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 8, p. 490–497, 2010.

WAHL, Stacy E. **Registered nurse preceptorship orientation: A study of the relationship between burnout rates of new graduates and number of preceptors worked with in the clinical orientation phase. 2008.** Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Filosofia), Capella University.

WILLIAMS, Collin. **Psychosocial and biographical factors in career burnout. 2007.** Tese de Doutorado. University of Pretoria.

WINWOOD, Peter C., WINEFIELD, Anthony H. Comparing two measures of burnout among dentists in Australia. **International Journal of Stress Management**, v.11, n. 3, p. 282-289, 2004.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de Consentimento dos Discentes



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
 Câmpus Pato Branco  
 Curso Superior de Ciências Contábeis

---

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A acadêmica GABRIELI ALVES DE LIMA, regularmente matriculada no Curso Superior de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Câmpus Pato Branco, está em fase de elaboração de seu projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Prof. Me. Ricardo A. Antonelli, intitulado “SÍNDROME DE BURNOUT, ANSIEDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS”, e para isso, está realizando a coleta de dados de sua pesquisa de campo, a qual consiste em obter dados por meio de questionário.

Sua colaboração na coleta de dados será de suma importância para o desenvolvimento do referido estudo. Por isso, solicito a sua participação e autorização para a realização de coleta de dados atinentes à referida atividade por meio do fornecimento de informações neste questionário. Suas informações serão utilizadas apenas para as finalidades da confecção do Trabalho de Conclusão de Curso e não serão objeto de avaliação pessoal no sentido de verificação de acerto ou erro.

A participação não envolve risco físico, tampouco constrangimento de qualquer natureza. A identidade dos envolvidos será preservada e os mesmos terão pleno direito de censura sobre os conteúdos que fornecerem individualmente.

Sua participação é voluntária e você poderá recusar ou interromper sua participação a qualquer momento sem penalidades ou qualquer impacto em sua situação no curso ou notas. Seu anonimato está garantido, de modo que, a análise dos resultados será feita e divulgada de forma agregada.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, na condição de acadêmico, declaro que fui devidamente esclarecido(a) sobre a atividade de pesquisa e concordo em participar da mesma autorizando e fornecendo informações através de questionários.

Local \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

**Assinatura**

## APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

**TEMA DA PESQUISA: Síndrome de *Burnout*, Ansiedade e Desempenho Acadêmico**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a Síndrome de *Burnout* e a Ansiedade no Desempenho Acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Para melhor entendimento das proposições a serem respondidas, definem-se os termos:

**Síndrome de *Burnout***: é um estado de tensão emocional, estresse crônico, esgotamento físico e mental e está relacionada à demanda de atividades, grande carga de trabalho e pressão em relação a quantidade de tempo disponível ao indivíduo para a realização dos compromissos.

**Ansiedade**: é um estado emocional normal e inerente ao ser humano que em excesso pode se tornar doença, pois ela pode gerar sintomas físicos e psicológicos.

**BLOCO I – SÍNDROME DE *BURNOUT***

Por favor, informe seu grau de concordância ou discordância sobre as assertivas abaixo, considerando a seguinte escala:

Descrição da Escala				
1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

	Questão	1	2	3	4	5
01	Com que frequência se sente cansado?					
02	Com que frequência se sente fisicamente exausto?					
03	Com que frequência se sente emocionalmente exausto?					
04	Com que frequência pensa “Não aguento mais”?					
05	Com que frequência se sente esgotado?					
06	Com que frequência se sente fraco e susceptível de adoecer?					
07	Sente-se esgotado no final de um dia de Faculdade?					
08	Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na Faculdade?					
09	Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?					
10	Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?					
11	Os seus estudos são emocionalmente esgotantes?					
12	Sente-se frustrado com os seus estudos?					
13	Sente-se exausto de forma prolongada com os seus estudos?					
14	Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudo?					
15	Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?					
16	Acha frustrante trabalhar com colegas?					
17	Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?					
18	Está cansado de aturar os colegas?					
19	Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?					
20	Você acha difícil lidar com os professores?					
21	Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com os professores?					
22	Acha frustrante lidar com os professores?					
23	Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores?					
24	Está cansado de lidar com os professores?					
25	Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com os professores?					

### BLOCO II – ANSIEDADE

Neste segundo bloco, leia cada pergunta e marque com um **(X)** no número à direita de cada afirmação que melhor indicar **como você sente no momento de uma avaliação**.

*Sugere-se que você não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar uma resposta que mais se aproxime de como você se sente no momento de uma avaliação.*

Descrição da Escala de Avaliação			
1	2	3	4
Absolutamente não	Um pouco	Bastante	Muitíssimo

01	Sinto-me calmo	1	2	3	4
Escala de Avaliação					
1		2		3	
4					
Absolutamente não		Um pouco		Bastante	
		Muitíssimo			
02	Sinto-me seguro	1	2	3	4
03	Estou tenso	1	2	3	4
04	Estou arrependido	1	2	3	4
05	Sinto-me à vontade	1	2	3	4
06	Sinto-me perturbado	1	2	3	4
07	Estou preocupado com possíveis infortúnios	1	2	3	4
08	Sinto-me descansado	1	2	3	4
09	Sinto-me ansioso	1	2	3	4
10	Sinto-me “em casa”	1	2	3	4
11	Sinto-me confiante	1	2	3	4
12	Sinto-me nervoso	1	2	3	4
13	Estou agitado	1	2	3	4
14	Sinto-me uma pilha de nervos	1	2	3	4
15	Estou descontraído	1	2	3	4
16	Sinto-me satisfeito	1	2	3	4
17	Estou preocupado	1	2	3	4
18	Sinto-me confuso	1	2	3	4
19	Sinto-me alegre	1	2	3	4
20	Sinto-me bem	1	2	3	4

Para as próximas questões, leia novamente cada pergunta e marque com um **(X)** no número à direita de cada afirmação, porém agora indicando **como você geralmente se sente**.

*Da mesma forma, não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar uma resposta que mais se aproxime de como **você se sente geralmente**.*

Descrição da Escala de Avaliação					
1		2		3	
4					
Absolutamente não		Um pouco		Bastante	
		Muitíssimo			

01	Sinto-me bem	1	2	3	4
02	Canso-me facilmente	1	2	3	4
03	Tenho vontade de chorar	1	2	3	4
04	Gostaria de poder ser tão feliz quanto os outros parecem ser	1	2	3	4
05	Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões	1	2	3	4
06	Sinto-me descansado	1	2	3	4
07	Sou calmo, ponderado e senhor de mim mesmo	1	2	3	4
08	Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolver	1	2	3	4

09	Preocupo-me demais com coisas sem importância	1	2	3	4
10	Sou feliz	1	2	3	4
11	Deixo-me afetar muito pelas coisas	1	2	3	4

12	Não tenho muita confiança em mim mesmo	1	2	3	4
13	Sinto-me seguro	1	2	3	4
14	Evito ter que enfrentar crises ou problemas	1	2	3	4
15	Sinto-me deprimido	1	2	3	4
16	Estou satisfeito	1	2	3	4
17	Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me preocupando	1	2	3	4
18	Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça	1	2	3	4
19	Sou uma pessoa estável	1	2	3	4
20	Fico tenso e perturbado quando penso em meus problemas do momento	1	2	3	4

### BLOCO III –CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

<b>1. Qual o seu R.A (Registro Acadêmico):</b> <hr/>	<b>2. Qual seu sexo:</b> <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
<b>3. Qual sua idade:</b> <hr/> _____anos completos.	<b>4. Qual o seu estado civil:</b> <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a)/ Separado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Outro, especifique:_____
<b>5. Você possui filhos?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<b>6. Qual o período predominante do curso que você está cursando?</b> <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 3º ano <input type="checkbox"/> 2º ano <input type="checkbox"/> 4º ano
<b>7. Você possui outra graduação (curso de nível superior) já concluída?</b> <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, Qual? <hr/>	<b>8. Você possui vínculo empregatício?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>9. Apenas se você respondeu sim na questão 8, especifique em qual área de atuação você trabalha:</b> <hr/>	<b>10. Caso tenha vínculo empregatício, você se sente capacitado para o exercício da profissão:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não



## APÊNDICE C – Termo de Confidencialidade e Sigilo

**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO**  
(Informações do sistema acadêmico da UTFPR fornecidas para embasar TCC)

Eu, **Gabrieli Alves De Lima**, RA 1691392, aluna do curso de Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco, inscrita no CPF nº 06860526920, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado: "SÍNDROME DE BURNOUT, ANSIEDADE E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS", sob orientação do Prof. Ricardo Adriano Antonelli, a que eu tiver acesso do Sistema Acadêmico, fornecidas pelas Coordenações dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me:

1. A não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. A não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso para usos estranhos ao projeto de pesquisa (TCC);
3. A não apropriar-me de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponível;
4. A não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e / ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

**Informação Confidencial** significará toda informação fornecida pelas coordenações dos cursos supracitados, sob a forma escrita, digital ou por quaisquer outros meios a respeito dos alunos matriculados no curso oriundas do sistema acadêmico.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.

Pato Branco, 24/05/2018

Ass. Gabrieli Alves de Lima  
Gabrieli Alves De Lima